

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

**ESTUDO CONTRASTIVO DE ASSOCIAÇÕES LEXICAIS
NO DISCURSO COMUM E NO DISCURSO
PARLAMENTAR**

Trabalho complementar a apresentar à
Universidade de Évora para obtenção do
grau de Doutor em Linguística Portuguesa

ÉVORA
1998

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda

**ESTUDO CONTRASTIVO DE ASSOCIAÇÕES LEXICAIS
NO DISCURSO COMUM E NO DISCURSO
PARLAMENTAR**

Trabalho complementar a apresentar à
Universidade de Évora para obtenção do
grau de Doutor em Linguística Portuguesa



120867

ÉVORA
1998

AGRADECIMENTOS

Seria pouco oportuno voltar a exprimir, individualmente, o meu reconhecimento às muitas pessoas que me ajudaram e me fizeram sentir o seu apoio ao longo dos anos em que me preparei para a apresentação da tese de doutoramento. Por isso, ao finalizar este Trabalho Complementar, apenas quero reiterar globalmente os meus agradecimentos.

Não posso, todavia, deixar de mais uma vez exprimir a minha gratidão para com o meu orientador, Professor Doutor Jorge Morais Barbosa. Dele recebi ensinamentos e compreensão. Nele encontrei calma e segurança. E autoridade.

Quero também salientar o contributo da equipa do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa que me ajudou a obter os dados sobre os quais efectuei a presente pesquisa.

O meu reconhecimento vai, em primeiro lugar, para a directora do Centro, a Professora Doutora Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, que autorizou a colaboração e me possibilitou o contacto com as mais recentes pesquisas efectuadas pelo CLUL.

Esse reconhecimento é extensivo à Luísa Alice, que me facultou o acesso a estudos de ordem pessoal, e à Sandra e à Leni, as duas outras colaboradoras que se ocuparam da obtenção dos dados que analisei.

ÍNDICE

Agradecimentos	ii
Índice	iii
Índice de citações	iv
Índice de gráficos	v
Índice de tabelas	vi
Índice de abreviaturas	vii
Introdução	1
Parte I - Considerações gerais sobre o <i>corpus</i>	4
1. Constituição dos <i>corpora</i>	6
2. Processamento dos dados	9
2.1. Organização dos dados	15
2.2. Metodologia de abordagem dos dados	17
Parte II - Exposição dos dados obtidos	21
1. Considerações gerais	22
2. Apresentação dos dados	25
3. Interpretação dos dados	44
3.1. Comparação de palavras com traços semânticos opostos	47
3.2. Comparação de palavras com traços semânticos comuns	48
3.3. Palavras cujo sentido difere em função da flexão em número	49
3.4. Outros termos	52
4. A sintemática	54
Conclusão	59
Bibliografia	63
Anexos	67
Anexo I	68
Anexo II	71

ÍNDICE DE CITAÇÕES

BACELAR DO NASCIMENTO, M. F.	61
CHARAUDEAU, P.	48
FIRTH, J. R.	60
HABERT, B. <i>et al.</i>	16, 19, 20
MARÇALO, M. J.	3, 56
MARTINET, A.	3
MORAIS BARBOSA, J.	54, 57
SANTOS PEREIRA, L. A.	17
SINCLAIR, J.	6, 8, 61

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Comparação entre os números de pares (nó adjectivo indicado) do "DP" e do "DP + DG".	46
Gráfico 2	Comparação entre os números de pares (nó adjectivo indicado) do "DG" do "DP + DG".e	46
Gráfico 3	Comparação entre os números de pares (nó SUBSTANTIVO indicado) do "DP" e do "DP + DG".	46
Gráfico 4	Comparação entre os números de pares (nó SUBSTANTIVO indicado) do "DG" e do "DP + DG".	46

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Comparação entre o uso de ' <i>absoluto</i> ' em DP e em DG (constituição de pares).	25
Tabela 2	Comparação entre o uso de ' <i>agrário</i> ' em DP e em DG (constituição de pares).	25
Tabela 3	Combinatórias lexicais - comparação entre os usos de ' <i>amplo</i> ' e de ' <i>vasto</i> ' - (constituição de pares).	26
Tabela 4	Comparação entre os usos dos antónimos ' <i>externo</i> ' e ' <i>interno</i> '.	27
Tabela 5	Comparação entre os usos de ' <i>eleitoral</i> ' em DP e em DG.	29
Tabela 6	Comparação entre os usos de ' <i>político</i> ' em DP e em DG.	30
Tabela 7	Comparação entre os usos de ' <i>autoridade</i> ' em DP e em DG.	35
Tabela 8	Comparação entre os usos de ' <i>debate</i> ' em DP e em DG.	36
Tabela 9	Comparação entre o usados antónimos ' <i>direita</i> ' e ' <i>esquerda</i> ' em DP e em DG.	37
Tabela 10	Comparação entre os usos de ' <i>força</i> ' em DP e em DG.	38
Tabela 11	Comparação entre os usos de ' <i>política</i> ' em DP e em DG.	41
Tabela 12	Comparação entre os usos de ' <i>regime</i> ' em DP e em DG.	42
Tabela 13	Combinatórias lexicais - palavras-nó - adjectivos.	43
Tabela 14	Combinatórias lexicais - palavras-nó - substantivos	43

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

CLUL	→	Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
cont.	→	continuação
CRPC	→	<i>Corpus</i> de Referência do Português Contemporâneo
DG	→	Discurso Geral
DP	→	Discurso Político
f	→	feminino
fp	→	feminino plural
fs	→	feminino singular
Frq	→	frequência
IC	→	índice de combinação
LADL	→	Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique
m	→	masculino
mp	→	masculino plural
ms	→	masculino singular
P	→	plural
S	→	singular
TALN	→	Traitement Automatique de Langue Naturelle

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A pesquisa que efectuámos sobre o discurso eleitoral, e que teve como objectivo a elaboração da tese intitulada - **“A palavra: instrumento de acesso ao poder. O caso particular do debate eleitoral em Portugal em 1986 e 1991”** - revelou-nos existirem no discurso grupos de palavras que surgem sempre ou quase sempre de tal forma associadas que dir-se-ia constituírem um segmento único, inseparável.

Tínhamos a noção, empírica, e já o afirmámos em devido tempo¹, de que no discurso político há palavras que formam, com outras, segmentos mais ou menos fixos, mas até ao momento em que nos foi necessário fazer a lematização do léxico existente no *corpus* não saberíamos dizer onde e como aí se encontravam expressos. Foi, com efeito, a necessidade de proceder ao levantamento das numerosas ambiguidades existentes que nos possibilitou, com base em dados reais, o reconhecimento de alguns destes grupos. Referimo-nos, por exemplo, à pesquisa relativa às formas *'debate'* e *'política'*, cuja classificação exigiu a consulta dos contextos em que surgem integradas, pois ambas são ambíguas na medida em que a primeira pode ser forma verbal e substantivo e a segunda substantivo e adjectivo, facto que determina, para cada uma, duas entradas nos dicionários. Essa pesquisa, que revelou existirem com alguma frequência nos debates analisados as combinatórias *'debate eleitoral'* e *'política externa'*, conduziu-nos a uma evidência: o poder de atracção (e talvez também de repulsão) que algumas palavras exercem sobre outras, de tal forma que quando armazenadas no nosso léxico mental elas já se encontram em íntima correlação. É também o caso de *'esquerda democrática'*, *'amplas liberdades'*, *'reforma agrária'*, *'maioria absoluta'*, e de tantas outras combinatórias que o tempo e o uso tornaram familiares aos falantes da língua portuguesa.

¹ Cfr. nossa tese de doutoramento.

Referimo-nos, naturalmente, ao campo semântico sobre o qual reflectimos: a política. No entanto, combinatórias como

- | | |
|---------------------|-------------------------|
| • 'altas pressões' | • 'guerra fria' |
| • 'céu azul' | • 'pressão atmosférica' |
| • 'estrela cadente' | • 'regime ambulatório' |

fazem-nos crer que o fenómeno de atracção não só não é exclusivo do campo semântico de que nos ocupámos, mas que, pelo contrário, deve ser uma tendência generalizável ao léxico de uma língua.

O que inicialmente não passava de intuição veio a ser confirmado pelo conhecimento de alguns dos trabalhos já realizados ou em curso no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, dos quais destacamos o **“Dicionário de Combinatórias do Português”**, ainda em fase de elaboração sob a responsabilidade de M. F. BACELAR DO NASCIMENTO, e a tese de mestrado de Luísa Alice SANTOS PEREIRA - **“Como se combinam as palavras?”**.

Posteriormente, o acesso a uma bibliografia especializada, embora para nós ainda restrita, permitiu-nos ter conhecimento de trabalhos efectuados ou em curso sobre *corpora* informatizados, de grandes dimensões. O êxito que, segundo cremos, tem sido alcançado pelo Tratamento Automático de Língua Natural (TALN), deve-se à interacção Homem / Máquina, isto é, por um lado ao progresso introduzido pelo Homem na Máquina e, por outro, aos resultados obtidos pela manipulação da máquina pelo próprio homem. Significa isso que os resultados obtidos se devem, portanto, a dois factores essenciais e que mutuamente se implicam:

- o constante progresso introduzido nos computadores, capazes hoje de efectuar operações ontem desconhecidas e capazes também de armazenar quantidades de dados ontem ainda consideradas utópicas;
- a cooperação estabelecida, em diversos centros do mundo inteiro, entre equipas de informáticos e de linguistas, que, complementando-se, abrem novas perspectivas à investigação relativa às línguas naturais.

A pesquisa sobre combinatórias lexicais pareceu-nos, portanto, pertinente, actual e susceptível de poder vir a confirmar o que, de algum modo, tínhamos entrevisto aquando da pesquisa inicial sobre o discurso dos debates que analisámos.

Para além do que acabamos de referir, verificamos o crescente interesse que vem suscitando a sintemática, pois

“Parmi les innovations lexicales créées pour répondre au besoin de nommer de nouveaux objets, de nouvelles réalités, on observe un type particulier d’unités significatives formées par combinaison de monèmes existant déjà dans la langue. Nous faisons ainsi référence aux synthèmes (...)”, M. J. MARÇALO (1994: 79)

“La synthématique se révèle comme un domaine privilégié pour l’observation de la dynamique des langues”, M. J. MARÇALO (1994: 83)

Apesar de reconhecermos a existência de pontos de contacto entre a análise que apresentamos e a área de investigação acima mencionada, não nos propomos agora, dada a dimensão restrita do presente trabalho, considerá-la como central na pequena reflexão que constitui o objecto deste trabalho, embora não possamos deixar de reconhecer, como já afirmámos, as íntimas relações entre as combinatórias lexicais, às quais começámos por nos referir, e o **sintema**

“ (...) une unité significative, formellement et sémantiquement analysable en deux ou plus de deux monèmes, mais qui syntaxiquement, entretient les mêmes relations avec les autres éléments de l’énoncé que les monèmes avec lesquels elle alterne», A. MARTINET (1979: 233)

Como é natural, dado o carácter do presente trabalho, e até porque, devemos desde já assumi-lo, se trata da nossa primeira incursão nesta área de investigação, não nos propomos fazer um estudo exaustivo das combinatórias lexicais nem do quanto elas representam na área de formação de novas palavras. Abordaremos, contudo, as duas vertentes em causa para podermos formular hipóteses que o futuro se encarregará de confirmar ou de infirmar.

Na sequência do exposto, e a fim de efectuar a pesquisa que queríamos levar a cabo, só possível mediante a constituição de *corpora* de, pelo menos, média dimensão, solicitámos à directora do CLUL autorização para utilizar dados armazenados naquele Centro, pois de outro modo não conseguiríamos, num curto espaço de tempo, reunir, digitalizar e submeter a tratamento informático dados por nós directamente recolhidos.

Pretendíamos, com efeito, verificar se o que tínhamos intuído na fase inicial do nosso trabalho se verificava realmente, isto é, se havia combinatórias lexicais privilegiadas no discurso político/ parlamentar, facto só dedutível da comparação entre o tipo de discurso já referido e um *corpus* de discurso que designaremos Geral.

Obtida a concordância - fácil, devemos dizê-lo, e agradecê-lo - e a cooperação indispensável num trabalho deste tipo, pois tal estudo pressupunha também a implicação de investigadores do CLUL, que tiveram a seu cargo o desenho dos *corpora* e o levantamento dos índices de concordância, automaticamente fornecidos pelo programa informático utilizado, demos início ao trabalho que passaremos a apresentar:

- explicitaremos, numa primeira fase, as opções que tivemos que fazer relativamente à constituição dos *corpora* sobre os quais incidiram as pesquisa que efectuámos;
- apresentaremos, depois, alguns dos conceitos utilizados e o modo como eles se tornaram operatórios;
- faremos, seguidamente a explanação dos resultados obtidos, que não serão, certamente exaustivos, mas que, a nosso ver, se integram dentro dos objectivos gerais do trabalho complementar que nos foi cometido.

PARTE I

Considerações gerais sobre o *corpus*

1. Constituição dos *corpora*

“Un *corpus* est une collection de données langagières qui sont sélectionnées et organisées selon des critères linguistiques explicites pour servir d'échantillon du langage”, J. SINCLAIR (1996: 4) *apud* B. HABERT *et alii* (1997: 11)

Tomando como base a concepção de *corpus* explicitada pelo linguista acima referido e tendo como objectivo uma abordagem do léxico que permita o reconhecimento de algumas faculdades combinatórias das palavras, nomeadamente em relação a co-ocorrências, e tendo ainda em mente a análise que fizemos do discurso eleitoral, uma das variantes do discurso político, solicitámos a constituição de dois *corpora* susceptíveis de nos fornecerem dados fiáveis, o que levou a que tivessem sido organizados dois grandes sub-conjuntos, desenhados sobre os dados do **Corpus de Referência do Português Contemporâneo - CRPC** - disponíveis, como já afirmámos, no CLUL:

- um, que designaremos de Discurso Político (DP), e que é, na realidade, uma amostragem de discurso parlamentar, com a especificidade decorrente do facto de ter sido o resultado da passagem à escrita de um discurso à partida oral.

Esta operação tem como resultado, como não poderia deixar de ser, visto que se trata da representação ortográfica de um código oral², a introdução de algumas alterações no discurso inicial, alterações essas que são a consequência material da acção de duas instâncias de controle sobre o discurso realmente pronunciado na Assembleia da República:

- o transcritor, que, não sendo linguista, corrige automaticamente lapsos e faltas de concordância característicos do discurso oral;

² Cfr. nossa tese de doutoramento, p. 27 e seguintes.

- os próprios deputados, que têm direito a alterar a forma, desde que não alterem o conteúdo, quando o texto transcrito lhes é submetido para aprovação.

Trata-se, portanto de uma solução de compromisso entre o discurso realmente verbalizado pelos deputados na Assembleia da República durante as suas intervenções e a necessidade de o conservar, representando-o, por isso, de forma gráfica;

- outro, constituído de forma aleatória sobre o grande *corpus* informatizado, que designaremos de Discurso Geral (DG) e que é composto por amostras de discurso escrito de proveniências diversas:

– textos de carácter técnico-científico	26,5%	394163 palavras
– textos retirados de algumas obras literárias	26%	381083 palavras
– textos de imprensa - “Diário de Notícias”	25,5%	378992 palavras
– textos retirados de livros didácticos	12%	173593 palavras
– acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça	4%	58922 palavras
– folhetos vários	1%	12567 palavras
– correspondência enviada por bancos, seguros, telefones	0,5%	6401 palavras

Cada um deles tem uma dimensão que se considera aceitável para a obtenção de dados fiáveis - cerca de 1 500 000 palavras - pois partimos do princípio que só poderemos efectuar comparações válidas se o critério dimensão for respeitado. É óbvio que este número diz respeito a ocorrências de formas gráficas, origem de todas as contagens efectuadas. Com efeito a palavra é aqui tomada como sequência de caracteres entre dois espaços em branco, acepção que está na base da leitura que o computador permite realizar.

Foram, portanto, concebidas duas amostragens de língua, sendo que uma pretende reflectir a variedade e diversidade do seu uso geral corrente, e por isso foi

designada de **DG**, e outra participa mais da natureza dos *corpora* especializados pois é constituída

“(…) por amostragens de língua seleccionadas de acordo com critérios linguísticos que sirvam para caracterizar a sua homogeneidade linguística”, J. SINCLAIR (1994: 5) *apud* L. A. SANTOS PEREIRA (1994: 30)

Contamos, portanto, com um total de cerca de 3 milhões de ocorrências de palavras, distribuídas de forma equitativa entre um *Corpus* Geral e um *Corpus* Especializado, para efectuar o estudo exploratório que constitui o objectivo deste trabalho. Precisando:

- o **DG** é composto por -
 - 1 474 827 de ocorrências de palavras;
 - 78 899 palavras diferentes.

- o **DP** é composto por -
 - 1 452 637 de ocorrências de palavras;
 - 41 313 palavras diferentes.

Existe, portanto, entre os dois, uma diferença de

- 22 125 ocorrências de palavras;
- 37 586 palavras diferentes.

Poderemos desde já afirmar que a diferença entre os totais de ocorrências de palavras não nos parece muito significativo mas que, pelo contrário, o número de palavras diferentes se nos afigura bastante conclusivo pois julgamos esse facto indicador de uma maior dispersão do vocabulário no **DG** e, por oposição, de uma maior concentração no **DP**.

2. Processamento dos dados

O primeiro trabalho efectuado com vista à consecução do nosso objectivo foi, portanto, o desenho do *corpus*, tarefa imprescindível para levar a bom termo qualquer pesquisa com base em *corpora* informatizados, mas que não foi realizada por nós. Com efeito o CLUL forneceu-nos os dados da forma que passaremos a explicitar:

- em primeiro lugar foram-nos facultadas as listas alfabéticas de todos os vocábulos existentes em **DP** (Discurso Político) e em **DG** (Discurso Geral), das quais apresentamos, a título de exemplo, um pequeno excerto

Discurso Político:		
autopromoção	#	1 :
autoprotecção	#	2 :
autópsias	#	3 :
autópticos	#	1 :
autor	#	109 :
autora	#	1 :
autorais	#	4 :
autoral	#	1 :
autores	#	69 :
autoria	#	29 :
autoridade	#	173 :
autoridades	#	91 :
autoritária	#	13 :
autoritárias	#	4 :
autoritário	#	7 :
autoritários	#	2 :
autoritarismo	#	10 :
autoriza-nos	#	1 :
autoriza-se	#	1 :
autoriza	#	73 :
autorização	#	315 :
autorizações	#	8 :
autorizada	#	12 :

Tivemos a tentação de proceder à lematização total do vocabulário mas o âmbito deste trabalho não nos pareceu justificar o investimento em termos de tempo que tal operação, necessariamente manual, exigiria. Por outro lado afigurou-se-nos significativo conservar todas as formas gráficas, dado que uma das nossas primeiras constatações, a partir de uma comparação superficial

entre os dois *corpora*, foi a existência de um maior número de formas de plural no discurso político (parlamentar) (DP).

Verificámos também que alguns dos vocábulos são mais frequentes no plural do que no singular, o que nos parece confirmar a existência, no discurso político em causa, de palavras cujo sentido se modifica ao serem usadas no plural. É o caso, por exemplo, de

– **autoridade ≠ autoridades**

• <i>'autoridade paterna'</i>	• <i>'altas autoridades'</i>
• <i>'autoridade moral'</i>	• <i>'autoridades competentes'</i>

– **força ≠ forças**

<i>'força variável'</i>	<i>'forças políticas'</i>
<i>'força gravítica'</i>	<i>'forças partidárias'</i>

– **voz ≠ vozes**

• <i>'voz alta'</i>	• <i>'vozes conservadoras'</i>
• <i>'voz rouca'</i>	• <i>'vozes partidárias'</i>

Além disso há combinatórias que se formam com um ou vários dos seus elementos só no singular ou só no plural, só no masculino ou só no feminino ou só numa dada forma de flexão verbal.

• <i>'mar azul'</i>	• <i>'olhos azuis'</i>
---------------------	------------------------

Procedemos, no entanto, à lematização de alguns termos que nos pareceu estarem mais próximos do campo semântico em estudo - a política. Desse trabalho apresentamos também um excerto (escolhido de forma aleatória) -

COMPARAÇÃO DOS DOIS CORPORA

FREQUÊNCIA SUPERIOR A 30

VOCÁBULOS	Discurso Político		Discurso Geral	
	p/ Forma	Total	p/ Forma	Total
deputado		12956		95
deputada	756		38	
deputado	7453		0	
deputadas	40		0	
deputados	4707		57	
presidente		7311		584
presidente	7262		550	
presidentes	49		34	
PSD	6291		226	
governo		5304		488
governo	5073		432	
governos	231		56	
PS	4874		171	
lei		4016		686
lei	3768		534	
leis	248		152	
orador	3397		0	
PCP	2859		32	
estado		2943		1259
estado	2572		896	
estados	371		363	
político		3605		761
político	495		144	
política	2230		397	
políticas	462		99	
políticos	418		121	
partido		2697		361
partido	2177		278	
partidos	520		83	
assembleia		2053		118
assembleia	1843		118	
assembleias	210		0	
ministro		2244		330
ministro	1843		241	
ministra	187		0	
ministros	214		89	
Portugal	1805		640	
pais		2428		1181
pais	1714		653	
países	714		528	
república	1632		198	
projecto		2096		357
voz		1741		110
voz	148		323	
vozes	1593		110	
social		1931		880
social	1507		644	
sociais	424		236	
debate		1537		81
debate	1406		81	
debates	131		0	

- seguidamente, e porque o nosso objectivo era verificar a existência de combinatórias lexicais³ - sequências de palavras de $F \geq 2$ que co-ocorrem frequentemente no discurso segundo modelos estruturados e sempre por ordem idêntica dos seus elementos - tanto num *corpus* como no outro para, da comparação, poder tirar ilações acerca da sua significância em ambos os tipos de discurso, a equipa do CLUL que trabalhou neste projecto forneceu-nos as listas de concordâncias relativamente aos vocábulos que indicámos como prioritários.

Estes vocábulos, que era nossa intenção escolher após a análise das listas alfabéticas, foram, na realidade, e em função do tempo disponível para a realização deste trabalho, seleccionados em função de dois parâmetros que explicitaremos:

- o conhecimento empírico do mundo exterior em que evoluímos, na convicção de que a organização da linguagem reflecte, de algum modo, a organização do mundo;
 - o conhecimento do discurso político proporcionado pela análise relativa ao discurso eleitoral.
- como etapa final no fornecimento dos dados foi-nos também facultado o reagrupamento dos contextos em que os vocábulos referidos surgem integrados bem como as frequências de co-ocorrência dos pares e a distância a que se situam os elementos do par (1, 2, 3, 4). Os índices de significância respectivos foram igualmente, e em simultâneo, calculados pelo programa informático utilizado, numa operação que demorou alguns dias a concretizar

Apresentaremos seguidamente, e a título de exemplo, alguns excertos dos documentos a que fizemos referência:

³ Dado que várias teorias linguísticas se ocupam deste problema usando terminologias diferentes adoptámos a que nos pareceu menos marcada.

– lista de concordâncias

52 política externa 1

23752897 A0026 introduzir como nova ordem de prioridades, na agenda da política externa, a questão do multilateralismo. Sem

23752939 A0038 oritários figura o que constitui a filosofia da nossa política externa: a preservação da paz, a construção

23753023 A0042 Portugal, em concatenação com outros instrumentos de política externa, a maior capacidade de manobra poss

23753093 A0042 ões com a América são um dos eixos cardinais da nossa política externa, a divisão entre o PCP e o PS sobre

23753009 A0039 contar com esse imprescindível contributo para a sua política externa.

Aplausos do PSD. O Sr. Presidente:

23752932 A0038 tância da política de cooperação no contexto da nossa política externa, bem como o reforço que daí advém p

23752869 A0002D* partidos aqui representados. Daí até à formulação da política externa, como sabe, vai uma distância enorm

23753072 A0042 alterado desta maneira vectores tradicionais da nossa política externa, como eram aqueles que se encontram

23752827 A0018 tratados e de negócios de armamento. Que perspectiva de política externa comum daqui resultará? É esta persp

23752883 A0002D* e coloca, que é parlamentar e não o de prática de uma política externa. Creio que estamos de acordo sobre

23753002 A0038 ação para o desenvolvimento, que é um dos vectores da política externa da União Europeia, está definida no

23752946 A0038 aliança atlântica, é uma das dimensões fundamentais da política externa de Portugal. Sr. Presidente, Srs. M

(...)

– listas de pares (com as respectivas ocorrências e a distância entre os elementos do par)

Discurso Político		Discurso Geral
2 5 2 231665 a comunista		2 2 2 265590 a comunista
2 2 3 231702 a comunista		2 2 2 2201496 antigos comunistas
2 4 4 4960478 comunista ao		2 3 1 4426039 comunista português
2 2 2 4960508 comunista aplausos		2 3 1 4426062 comunista que
2 7 4 4961088 comunista do		2 2 1 4426364 comunistas que
2 9 1 4961139 comunista e		2 2 2 4426380 comunistas que
2 8 2 4961204 comunista e		2 2 3 4504115 congresso comunista
2 2 1 4961299 comunista em		2 2 4 5677101 das comunista

		(cont.)
2 5 3 8839183	deputado comunista	2 2 1 8352432 dirigentes comunistas
2 4 3 9057781	deputados comunista	2 2 1 12155690 ex-partido comunista
2 8 1 9057811	deputados comunistas	2 2 1 14040276 líder comunista
2 22 4 15176473	grupo comunista	2 23 1 19031016 partido comunista
2 2 3 15647189	iniciativa comunista	2 5 1 19115822 países comunistas
2 4 1 15768506	internacional comunista	2 3 1 19299476 pelos comunistas
2 2 3 16375603	lei comunista	2 2 4 21704474 que comunistas
2 2 3 21481010	orador comunista	2 2 4 23216854 se comunista
2 4 1 21661116	os comunistas	2 2 2 24142359 socialistas comunistas
2 201 1 22869781	partido comunista	2 2 1 24146493 sociedades comunistas
2 2 4 22871190	partido comunista	
2 2 1 22924144	partidos comunistas	

As indicações numéricas à esquerda do par devem ler-se de acordo com o exemplo seguinte:

Dim.	Frq.	Dist.	IDX	GRUPOS
2	201	1	22869781	(2 201 1 22869781) partido comunista
2	2	4	22871190	(2 2 4 22871190) partido comunista
2	2	1	22924144	(2 2 1 22924144) partidos comunistas

Dim.: (1º número) — indicação do número de palavras em causa (→ Pares);

Frq.: (2º número) — indicação da frequência do par;

Dist.: (3º número) — indicação da distância entre os elementos do par em causa:

- a distância 1 significa que o par está em posição contígua;
- a distância 2 significa a existência de uma palavra entre os elementos do par;
- a distância 3 significa a existência de duas palavras entre os elementos do par;
- a distância 4 significa a existência de três palavras entre os elementos do par;

IDX: (4º número) — valor gerado e usado pelo software para uso interno do CLUL

2.1. Organização dos dados

Como acima referimos, seleccionámos algumas palavras que constituíram, cada uma, a forma-pólo ou NÓ de uma pesquisa que teve como finalidade a obtenção das concordâncias de cada uma dessas formas, expressa **em linhas de concordância**. O exemplo que daremos diz respeito à forma NÓ '**intern(o)**'

partículas de mineral que se encontram na atmosfera. A contaminação interna é devida ao radão e poeiras a europeus dos respectivos Ministérios, incumbindo-lhe a @bcoordenação interna dos assuntos comunitários@b está a preparar alterações estatutárias que reponham a democraticidade interna. O documento apresentado p as combinações de carbono com o hidrogénio que retêm a energia interna em quantidade elevada, ao passo qu sistema de pontos materiais. Se pretendermos analisar a estrutura interna do núcleo atómico, não o podemos

(há todavia a notar, nas linhas transcritas, um trabalho subsequente de agrupamento de pares, que se deixa observar no facto de surgir apenas a forma de feminino).

Cada uma dessas linhas, isto é o conjunto de palavras que surgem associadas ao nó na linha de concordância, constitui uma **janela** cuja **amplitude** pode ser maior ou menor, dependendo de critérios estabelecidos *a priori*.

Verifica-se, no entanto, que grande parte das pesquisas cujo objectivo é a descrição do léxico, nomeadamente as que pretendem examinar a co-ocorrência das palavras no discurso, tomam como base **janelas de amplitude 10**, ou seja 5 palavras à esquerda do nó e 5 à direita, as primeiras simbolizadas por um número negativo e as últimas por um número positivo

-5, -4, -3, -2, -1, **NÓ** +1, +2, +3, +4, +5

A determinação das palavras que co-ocorrem com a palavra-nó na janela permite, pois, verificar a existência, no discurso, de *unités polylexicales*⁴, cujo interesse é hoje amplamente reconhecido

⁴ B. HABERT *et al.* (1997: 57).

“Dans la lignée logique des études menées sur les possibilités combinatoires des mots simples, qui soulignaient les multiples restrictions existantes (Guillet,1990), les études du LADL⁵ ont montré l’importance des «mots composés»”, B. HABERT *et al.* (1997: 57)

Queremos desde já especificar que tomamos esta noção - co-ocorrência - em sentido lato, abrangendo

- quer um co-ocorrente privilegiado

‘maiorias absolutas’

- quer combinatórias fixas

‘reforma agrária’

- quer a fraseologia (frases idiomáticas) - cuja característica dominante é, na maior parte das vezes, o facto de o seu sentido se afastar do que seria previsível e se tornar normalmente metafórico

‘andar à nora’

‘dar com os burrinhos na água’

‘ficar verde’

‘querer é poder’

Assim, o trabalho que desenvolvemos com vista à identificação de combinatórias lexicais - **co-ocorrentes** - e respectivos índices de combinação nos dois *corpora* constituídos, tem como ponto de partida as noções a que acabamos de nos

⁵ Laboratoire d’Automatique Documentaire et Linguistique.

referir, sendo o caminho por elas delineado que conduz à determinação do grau de significância de cada uma

“(…) o índice de combinação (IC) entre a palavra *x* a palavra co-ocorrente *y* (...) calculado pela relação entre as probabilidades de ocorrência conjunta de *x* e *y* e de ocorrência independente das mesmas palavras, é indicador do grau de significância da combinação entre as mesmas palavras”, L. A. SANTOS PEREIRA (1994: 93)

2.2. Metodologia de abordagem dos dados

Face ao caudal de informação fornecido pela pesquisa realizada relativamente à co-ocorrência de pares nos *corpora* em causa, de que damos um exemplo (tal como o programa o forneceu) na página seguinte a propósito do vocábulo ‘*antigamente*’ (um dos que menos rentáveis se mostrou no DP em relação à pesquisa em causa, advindo daí - por imperiosa necessidade de espaço - a nossa escolha para ilustração do que afirmámos) e à impossibilidade de, num tempo relativamente curto, proceder ao exame de todos os co-ocorrentes, forçoso foi fazer opções.

Com efeito, o programa utilizado permitiu obter listas de todos os pares co-ocorrentes no *corpus*, com a respectiva frequência e a distância a que co-ocorrem. O mesmo programa permitiu ainda obter, para cada par

“(…) o conjunto especificado de pares que contém formas pertencentes aos lemas de cada um dos elementos desse par e os contextos em que ocorrem”, L. A. PEREIRA (1998: 7)

Fácil nos parece, pois, imaginar - sem que apesar disso, se tenha uma ideia concreta da realidade (e afirmamo-lo porque foi essa a situação que nos levou a tomar decisões) - o fluxo de informação recebida.

```

## *** ESCRITO *** ##
## *** FT 12 ANTIGAMENTE *** ##
## *** FC 17 ANTIGAMENTE *** ##
#####
#
#
#
## *** 2 MAS (real:2) *** ##
# antigamente mas # 3.874
#
# 2 antigamente mas 1
2399033 te, é uma espécie de regresso ao antigamente, mas, agora, com os
2399040 mulheres no Governo do que houve antigamente, mas estamos num paí
#
#
#
## *** 2 POR (real:2) *** ##
# antigamente por # 3.334
#
# 2 antigamente por 3
2399049 eira do Porto em que armazéns de antigamente foram substituídos po
2399056 tiva, a classe dos técnicos que, antigamente, se designava por pa
#
#
#
## *** 2 SE (real:2) *** ##
# antigamente se # 3.068
#
# 2 antigamente se 1
2399072 tituem essa mesma sociedade, que antigamente se chamavam_e bem_
2399065 tiva, a classe dos técnicos que, antigamente, se designava por pa
#
#
#
## *** 6 QUE (real:6) *** ##
# que antigamente # 2.617
#
# 3 que antigamente 1
26395844 rda de imperatividade das normas que antigamente eram considerada
26395858 constituem essa mesma sociedade, que antigamente se chamavam_e b
26395851 negativa, a classe dos técnicos que, antigamente, se designava p
#
# 3 que antigamente 2
26395867 o que se passa em alguns sítios que eram, antigamente, conceitua
26395874 , há mais mulheres no Governo do que houve antigamente, mas estam
26395881 honra de ter hoje com a profusão que tinha antigamente. Por conse
#
#
#
## *** 3 A (real:3) *** ##
# a antigamente # 1.903
#
# 3 a antigamente 4
104188 ão tenho a honra de ter hoje com a profusão que tinha antigamente.
104181 lista dos informadores, daqueles a quem o PCP antigamente chamava
104195 , a nós, não dá lições e, quanto a ressuscitar fantasmas de antiga

```

```
#
## *** 2 DE (real:2) *** ##
# de antigamente # 1.321
#
# 2 de antigamente 1
6730137 Ribeira do Porto em que armazéns de antigamente foram substituído
6730144 , quanto a ressuscitar fantasmas de antigamente, tenha V. Ex. a j
```

Como se pode constatar pelo exemplo acima - *lista bruta de concordâncias de todos os pares com uma linha de contexto, contendo toda a informação quantitativa e estatística relativamente ao lema e às formas e a identificação do tipo de discurso a que pertence*⁶ - que, reiteramo-lo, é dos que menor informação permitiu extrair, foi indispensável efectuar opções, tendo embora consciência de que muita informação interessante é posta de lado e fica por tratar.

Pareceu-nos, no entanto, importante a introdução de um filtro susceptível de reduzir o volume das listas constituídas, seguindo, aliás, o processo aconselhado por alguns linguistas conhecidos

“Pour chaque unité-pôle, on sélectionne (...) un ensemble d’unités qui se trouvent situées de manière privilégiée dans les mêmes unités de contexte”, B HABERT *et alii* (1997: 193)

D. LABBE (1984) e P. LAFON (1990)⁷ tentam mesmo definir processos de filtragem

“(...) applicables à ces listes afin d’en extraire, par exemple, les seuls éléments qui correspondent à des syntagmes bien formés”, B HABERT *et alii* (1997: 193)

A extracção de grupos de palavras bem formados foi, pois, o filtro essencial que nos guiou na presente pesquisa, também condicionada pelo factor **distância**.

Foi este também, com efeito, o outro processo de filtragem que seguimos, e que nos levou, nesta primeira abordagem, cujos resultados apresentamos nas páginas que se seguem, a reter apenas os co-ocorrentes de distância 1, isto é, aqueles que

⁶ L. A. SANTOS PEREIRA (1998: 15).

⁷ Cf. B. HABERT (1997: 193)

ocupam uma posição contígua à forma-pólo e constituem, com ela, um *candidat terme*⁸ como sucede no exemplo que abaixo apresentamos e que diz respeito à pesquisa de 'absoluto' no DP.

“(…) Il entend par candidats-termes les syntagmes nominaux qui ont un fonctionnement dénominatif”, B. HABERT (1997: 66)

*** 63 MAIORIA (real:63) ***

maiorias absolutas # 10.529

#

7 maiorias absolutas 1

16768005 Ministro sabe que consegui duas maiorias absolutas e que o Dr. F
16767977 onsentir que em Portugal existam maiorias absolutas, mas que essa
16767991 mou, mais uma vez, o primado das maiorias absolutas, o perigo de
16767970 o tempo em que a inexistência de maiorias absolutas obrigava à pr
16767998 palavra a menos. Sou defensor de maiorias absolutas para Portugal
16767984 aiorias absolutas, mas que essas maiorias absolutas possam corres
16768012 m de legislatura, que não são as maiorias absolutas, que todos os

maioria absoluta # 7.451

56 maioria absoluta 1

16757241 onal com quatro partidos ter uma maioria absoluta, a começar pelo
16757129 o, em próximas eleições, não der maioria absoluta a um só partido
16757472 em seu juízo, admitiria dar uma maioria absoluta a um grupo de i
16757367 de regime, não quisermos dar uma maioria absoluta alternativa ao
16757465 reconhecer que mais vale dar uma maioria absoluta ao PS do que um
16757332 próximas eleições, não conceda a maioria absoluta ao seu partido
16757423 mpanha eleitoral solicitando uma maioria absoluta. Assim, Sr. Dep
16757339 todas as pessoas consideravam a maioria absoluta como a melhor.
16757276 D continuar a impedir, com a sua maioria absoluta de Deputados, q
16757500 do maior partido, do partido da maioria absoluta, do partido do
16757206 ereira, é manter a hegemonia e a maioria absoluta do PSD. O Sr. D
16757213 um ar que lhe deu!"; "Já não há maioria absoluta do PSD"; "Foram
16757297 onteceu nos últimos oito anos de maioria absoluta do PSD, que os
16757395 próxima legislatura, repetida a maioria absoluta do PSD em Outubro
16757507 há muitos anos atrás pela velha maioria absoluta do PSD, podendo
16757122 ção de lei-quadro (a aprovar por maioria absoluta dos deputados e
16757136 ermos de lei-quadro aprovada por maioria absoluta dos deputados e

⁸ D. BOURIGAULT (1993) *apud* B. HABERT (1997: 66)

PARTE II

Exposição dos resultados obtidos

1. Considerações gerais

Como já anteriormente afirmámos, indicámos à equipa do CLUL, responsável pelo fornecimento dos dados, uma lista de palavras que empiricamente nos pareceu poderem ter algum interesse para investigação nos dois tipos de discurso em causa: Parlamentar e Geral.

A lista constituída, que apresentamos por ordem alfabética, foi a seguinte:

• <i>antidemocrático</i>	• <i>'comunista</i>	• <i>'liberdade</i>
• <i>'absoluto</i>	• <i>'debate</i>	• <i>'nacional</i>
• <i>'agrário</i>	• <i>'declaração</i>	• <i>'poder</i>
• <i>'alto</i>	• <i>'demagógico</i>	• <i>'político</i>
• <i>'amplo</i>	• <i>'direita</i>	• <i>'regime</i>
• <i>'antigamente</i>	• <i>'discurso</i>	• <i>'social</i>
• <i>'autoridade</i>	• <i>'eleitoral</i>	• <i>'socialista</i>
• <i>'campanha</i>	• <i>'esquerda</i>	• <i>'trabalhador</i>
• <i>'candidatura</i>	• <i>'externo</i>	• <i>'união</i>
• <i>'clientela</i>	• <i>'forças</i>	• <i>'vasto</i>
• <i>'comissão</i>	• <i>'interno</i>	

A nossa intenção foi proceder a um estudo exploratório das possibilidades combinatórias de pares configurados por:

— **palavras onde se poderia dizer existirem traços semânticos opostos :**

'externo / *'interno* - *'direita* / *'esquerda*

— **palavras onde se poderia dizer existirem traços semânticos comuns :**

'amplo / *'vasto*

— **palavras que adquirem sentido diferente quando usadas no plural:**

'autoridade / *'autoridades* - *'força* / *'forças*

- palavras cuja frequência com determinado sentido marcou uma época:

'clientela' - *'trabalhador'* - *'(o) antigamente'*

Depressa, porém, nos demos conta, ao começar a receber os dados facultados pela pesquisa em causa, que tal estudo se prenunciava demasiado ambicioso e irrealizável no tempo previsto para a sua consecução.

Assim, embora num primeiro momento tenhamos considerado a totalidade dos elementos acima referidos, forçoso foi, pois, escolher alguns deles para posterior tratamento. Foi, no entanto, essa primeira abordagem dos dados que nos permitiu fazer opções e trabalhar, conseqüentemente, sobre um número mais reduzido de palavras.

Com efeito, um exame superficial permitiu-nos desde logo induzir algumas conclusões (provisórias) que passaremos a explicitar:

- algumas das palavras não existem num dos dois *corpora* nem formando grupos de pares, nem sequer isoladamente, contrariando a hipótese que havíamos concebido:

'antidemocrático' → não existe no discurso geral

'demagógico' → não existe no discurso geral

- contrariamente também ao que pensávamos, outras têm um número muito restrito de ocorrências. É o caso de *'clientela'*, vocábulo que foi, segundo cremos, «posto em moda» a partir do momento em que Mário Soares, no debate com Basílio Horta, afirmou não querer ter a *'clientela'* com que o adversário contava. O termo foi corrigido por este candidato que o substituiu por *'eleitorado'*. No entanto a sua memória perdurou tendo dado recentemente origem a *'clientelismo'*, que nos parece não transportar já a conotação pejorativa presente no contexto inicial e não ser usado com uma frequência que justifique a sua abordagem neste âmbito;
- o vocábulo *'antigamente'* também não se mostrou tão produtivo quanto julgávamos. Acreditávamos, com efeito, que tivesse sido usado com alguma frequência como substantivo - *'o antigamente'* (por oposição aos tempos modernos, sobretudo post-25 de Abril) - mas, na verdade, o que aconteceu

foi que o DP não apresenta nenhuma ocorrência deste uso e o DG apenas regista quatro, o que nos parece manifestamente insuficiente para atestar a sua existência;

- outros vocábulos houve que exibiram imediatamente a sua rentabilidade:
 - em termos de número e de ocorrências de combinações lexicais;
 - em termos de concentração no DP e de dispersão no DG.

Estes dois critérios, bem como o comportamento de palavras portadoras de traços semânticos comuns e opostos e ainda a mudança de sentido (produto do uso de singular ou de plural em determinadas palavras) foram decisivos para a redução do número de palavras que constituem o objecto do nosso estudo. Não poderíamos também deixar de reflectir sobre o comportamento de outros que estão directamente relacionados com o campo semântico sobre o qual temos vindo a reflectir - *'debate'*, *'eleitoral'*, *'politica'*.

Em consequência do que acabamos de expor, foram as seguintes as palavras que retivemos para análise (mais uma vez indicadas por ordem alfabética):

• <i>'absoluto'</i>	• <i>'direita'</i>	• <i>'interno'</i>
• <i>'agrário'</i>	• <i>'eleitoral'</i>	• <i>'político'</i>
• <i>'amplo'</i>	• <i>'esquerda'</i>	• <i>'regime'</i>
• <i>'autoridade'</i>	• <i>'externo'</i>	• <i>'vasto'</i>
• <i>'debate'</i>	• <i>'força'</i>	

Nas páginas seguintes apresentamos, em síntese, os dados que a pesquisa nos permitiu obter para cada uma destes termos. Nas tabelas preparadas para o efeito figuram

- os elementos do par e a sua posição relativa, isto é, a sua distância **-1** ou **+1** em relação ao **nó**;
- o número de ocorrências de cada par;
- o seu índice de combinação, que não é, como se pode constatar pela leitura das tabelas, coincidente com a maior ou menor frequência dos pares em causa.

2. Apresentação dos dados



COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

ABSOLUTO

COMBINATÓRIA			ABSOLUTO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
maioria	<i>fs</i>		56	7.451	16	7.675
maiorias	<i>fp</i>		7	10.529		
poder	<i>ms</i>		7	5.295		
valor	<i>ms</i>		2	5.482	4	5.738
valores	<i>mp</i>		5	7.635	4	7.657
certeza	<i>fs</i>		4	5.351		
prioridade	<i>fs</i>		4	6.420	2	7.383
termos	<i>mp</i>		4	6.367		
espanto	<i>ms</i>		2	8.354		
verdade	<i>fs</i>		2	5.358		
humidade	<i>fs</i>				2	5.769

Tabela 1 - Comparação entre o uso de 'absoluto' em DP e DG (constituição de pares).

AGRÁRIO

COMBINATÓRIA			ESQUERDA			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
reforma	<i>fs</i>		9	7.951	6	9.719
desenvolvimento	<i>ms</i>		5	7.036		
política	<i>fs</i>		3	5.093		
técnico	<i>ms</i>		2	8.325		
estruturas agrárias					3	9.154

Tabela 2 - Comparação entre o uso de 'agrário' em DP e DG (constituição de pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

AMPLO / VASTO

COMBINATÓRIA			AMPLO				VASTO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG		DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC
	<i>ms</i>	debate	7:	5.303						
	<i>ms</i>	consenso	5:	6.569						
	<i>ms</i>	espaço	3:	6.693	2:	6.206				
termos	<i>mp</i>		3:	6.175						
	<i>fs</i>	discussão	2:	5.232						
	<i>fs</i>	divulgação	2:	7.217						
	<i>fs</i>	reforma	2:	5.636						
	<i>fp</i>	possibilidades	2:	9.361						
	<i>fs</i>	liberdade			2:	7.085				
	<i>ms</i>	conjunto					10:	6.866		
	<i>fs</i>	rede					4:	7.580		
	<i>fs</i>	zona					2:	6.746		
	<i>fp</i>	zonas					3:	7.740		
conjunto	<i>ms</i>						2:	6.866		
	<i>fs</i>	área					2:	5.454	2:	5.618
país	<i>ms/superl.</i>								4:	6.492
	<i>ms</i>	programa							3:	6.875
	<i>ms</i>	campo							3:	5.885
	<i>ms</i>	munido							3:	5.091
sala	<i>fs</i>								2:	5.930
	<i>fs</i>	gama							2:	7.167
	<i>fs</i>	obra							2:	5.841
	<i>fs</i>	planície							2:	8.297
	<i>ms</i>	mar							2:	5.180
	<i>mp</i>	salões							2:	10.215
	<i>mp</i>	sectores							2:	7.608

Tabela 3 - Combinatórias lexicais - comparação entre os usos de 'amplo' e 'vasto' (constituição dos pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

EXTERNO / INTERNO

COMBINATÓRIA			EXTERNO				INTERNO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG		DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC
política	<i>fs</i>		52	5.968	10	6.515	21	3.883	3	4.665
relações	<i>fp</i>		5	8.029	4	6.286				
dívida	<i>fs</i>		4	7.124	6	8.621				
comércio	<i>ms</i>		2	7.530	5	7.609			3	6.312
crédito	<i>ms</i>		2	7.467						
eficácia	<i>fs</i>		2	5.270						
factores	<i>mp</i>		2	8.185	5	6.921				
frente	<i>fs</i>		2	5.433						
mercado	<i>ms</i>						14	7.014	13	7.287
mercados	<i>mp</i>		2	8.536	2	8.113				
plano	<i>ms</i>		2	5.666			3	4.763		
procura	<i>fs</i>		2	5.392						
relacionamento	<i>ms</i>		2	7.375						
segurança	<i>fs</i>		2	4.310			90	5.809	4	5.122
consulta	<i>fs</i>				6	8.810				
consultas	<i>fp</i>				19	9.701				
meio	<i>ms</i>				6	5.753			11	5.573
empréstimo	<i>ms</i>				4	9.212				
condições	<i>fp</i>				3	4.914				
contaminação	<i>fs</i>				3	6.239			3	5.592
origem	<i>fs</i>				3	5.255			2	4.203
ambiente	<i>ms</i>				2	5.204				
cefalorraquidiano	<i>ms</i>				2	10.077				
constrangimentos	<i>mp</i>				2	10.678				
dependência	<i>fs</i>				2	6.586				
exposição	<i>fs</i>				2	5.617			2	4.970
gestação	<i>fs</i>				2	7.799				
núcleo	<i>ms</i>				2	8.045			2	7.260
uso	<i>ms</i>				2	5.914				
administração	<i>fs</i>						199	6.708	9	6.345
direito	<i>ms</i>						13	5.284		
produto	<i>ms</i>						10	8.162	4	6.436
vida	<i>fs</i>						9	4.024		
<i>ms</i>		bruto					8	9.566		
legislação	<i>fs</i>						6	4.014		
regulamento	<i>ms</i>						6	7.177		
contradições	<i>fp</i>						4	8.619		
ordem	<i>fs</i>						3	3.850	3	4.483
posições	<i>fp</i>						3	6.898		
articulação	<i>fs</i>						2	4.756		

COMBINATÓRIA			EXTERNO				INTERNO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG		DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC
assuntos	mp						2	6.078	3	7.743
coerência	fs						2	4.742	2	7.247
cultura	fs						2	3.692		
divisões	fp						2	9.098		
equilíbrio	ms						2	6.045	3	5.805
estrutura	fs						2	4.138	2	5.494
facções	fp						2	10.054		
fronteiras	fp						2	7.712		
ordenamento	ms						2	4.810		
organização	fs						2	3.557	3	5.007
pacto	ms						2	6.707		
participação	fs						2	2.866		
poder	ms						2	3.781		
problema	ms						2	3.769		
procura	fs						2	4.000		
questões	fp						2	4.771		
sistema	ms						2	3.993		
termos	mp						2	5.433		
energia	fs								7	4.802
parede	fs								5	6.315
gestação	fs								4	7.845
coesão	fs								3	7.876
debate	ms								3	6.689
nível	ms								3	4.644
parte	fs								3	3.345
superfície	fs								3	4.716
órgãos	mp								3	6.922
cinética	fs								2	5.534
crise	fs								2	5.618
esqueleto	ms								2	6.444
força	fs								2	3.556
funcionamento	ms								2	5.197
ouvido	ms								2	6.167
pressão	fs								2	4.503
reflexão	fs								2	5.789
secreção	fs								2	7.678
situação	fs								2	4.119
tensões	fs								2	8.962

Tabela 4 - Comparação entre o uso dos antónimos 'externo' e 'interno'.

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

ELEITORAL

COMBINATÓRIA			ELEITORAL			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
sistema	ms		53	5.737		
sistemas	mp		4	6.007		
círculo	ms		42	7.315	8	7.575
círculos	mp		26	8.289	2	7.967
lei	fs		38	3.817	5	5.044
leis	fp		4	5.078		
campanha	fs		31	7.259	23	8.115
campanhas	fp		15	8.546		
acto	ms		21	6.060	4	6.323
actos	mp		17	6.755		
resultados	mp		10	6.161	5	6.599
manifesto	ms		9	7.045		
calendário	ms		7	6.649		
engenharia	fs		7	6.734		
legislação	fs		5	3.848		
lista	fs		4	5.573		
listas	fp		3	6.261	2	8.062
questões	fp		4	3.699		
capacidade	fs		3	3.818		
código	ms		3	2.973		
escolhas	fp		3	7.739		
expressão	fs		3	4.124		
fins	ms		3	5.804		
fraude	fs		3	6.117		
interesse	ms		3	3.416		
interesses	mp		2	3.648		
matéria	fs		3	1.961		
recenseamento	ms		3	6.774		
bandeira	fs		2	5.269		
batota	fs		2	6.609		
cademos	mp		2	8.289		
confronto	ms		2	5.541		
delírio	ms		2	7.215		
derrota	fs		2	5.749		
legitimidade	fs		2	4.353		
realidade	fs		2	2.844		
regime	ms		2	2.388		
representação	fs		2	5.491		
sufrágio	ms		2	6.738		
termos	mp		2	3.088		
vitória	fs		2	5.872	2	5.411
programa	ms				6	6.170
corrida	fs				4	6.853
processo	ms				4	4.394
boicote	ms				2	9.022
colégio	ms				2	7.273
disputas	fp				2	10.077
influência	fs				2	5.194
promessas	fp				2	7.937
propaganda	fs				2	7.150
sondagens	fp				2	7.937

Tabela 5 - Comparação entre o uso de 'eleitoral' em DP e DG (constituição de pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

POLÍTICO

COMBINATÓRIA			POLÍTICO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
cargo	ms		8	5.577		
cargos	mp		142	7.601		
declaração	fs		83	5.046		
partido	ms		19	3.243		
partidos	mp		83	6.342		
vida	fs		83	4.474	14	3.830
poder	ms		61	5.407		
poderes	mp		3	4.116		
sistema	ms		50	5.312		
sistemas	mp		2	4.262		
vontade	fs		43	4.453	6	4.791
vontades	fp		2	5.913		
responsabilidade	fs		31	4.155	2	3.720
responsabilidades	fp		13	5.081		
debate	ms		24	4.319		
debates	mp		3	4.377		
acção	fs		21	3.674	2	2.352
estabilidade	fs		20	4.750	2	5.085
participação	fs		17	3.687	11	5.601
intervenção	fs		16	2.250		
cultura	fs		15	3.774	2	3.376
prática	fs		15	3.621	2	3.502
ponto de vista	ms		15	4.318		
declarações	fp		14	5.341		
actividade	fs		13	3.086		
actividades	fp				3	3.560
classe	fs		13	5.283	2	4.918
discurso	ms		13	4.744	6	5.447
força	fs		12	3.785	5	3.142
forças	fp				4	4.977
responsável	ms		2	4.194		
responsáveis	mp		11	5.534		
decisão	fs		10	2.974		
decisões	fp		4	4.316	2	5.802
luta	fs		10	3.617		
agentes	mp		9	5.033		
combate	ms		9	4.632		
comissão	fs		9	1.389	19	5.551
função	fs		9	3.013		
situação	fs		9	1.915	6	3.887
interesse	ms		8	4.067		
opção	fs		8	3.831		
opções	fp		7	5.263		
plano	ms		8	3.843		

COMBINATÓRIA			POLÍTICO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
questão	fs		8	2.357		
questões	fp		3	2.770	3	5.912
adversários	mp		7	7.391		
funções	fp		7	4.188		
orientação	fs		7	4.094		
orientações	fp		4	5.671	2	7.737
polícia	fs		7	2.654		
termos	mp		7	3.289		
agenda	fs		6	3.994		
condições	fp		6	3.433	2	3.469
instituições	fp		6	4.162		
natureza	fs		6	2.698		
proposta	fs		6	0.868		
propostas	fp		2	0.868		
relações	fp		6	4.715	2	4.553
ética	fs		6	4.128		
arremesso	ms		5	6.955		
compromisso	ms		5	4.798		
direitos	mp		5	3.046		
filosofia	fs		5	3.682	2	5.512
instabilidade	fs		5	3.884		
maioria	fs		5	2.307		
mistificação	fs		5	4.830		
objectivo	ms		5	4.264		
objectivos	mp		4	3.839		
projecto	ms		5	2.212		
projectos	mp		3	3.058		
representação	fs		5	3.473		
agente	ms		4	5.733		
autonomia	fs		4	3.070		
chicana	fs		4	5.300		
comissários	fp		4	7.237		
confiança	fs		4	2.712		
conjuntura	fs		4	4.177		
coordenação	fs		4	4.059		
coragem	fs		4	3.400		
critérios	mp		4	4.522		
democracia	fs		4	2.461		
dirigente	ms		2	5.040		
dirigentes	mp		4	5.158		
empenhamento	ms		4	4.400		
estrutura	fs		4	3.013		
evolução	fs		4	2.835		
famílias	fp		4	4.669		
hipocrisia	fs		4	4.202		
programa	ms		4	3.465		
razão	fs		2	1.715		
razões	fp		4	4.031		
reforma	fs		4	1.915		

COMBINATÓRIA			POLÍTICO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
reformas	fp				2	6.836
resposta	fs		4	2.135		
seriedade	fs		4	3.086		
solução	fs		4	1.996		
área	fs		4	3.217		
acto	ms		3	3.785		
adversário	ms		3	6.685		
afirmação	fs		3	2.255		
alcance	ms		3	4.806		
alternativas	fp		3	5.707		
aparelho	ms		3	5.132		
aproveitamento	ms		3	5.254		
aproveitamentos	mp		2	7.460		
asilado	ms		3	7.697		
campo	ms		3	4.572		
capacidade	fs		3	1.983	2	3.230
carácter	ms		3	4.127		
ciclo	ms		3	4.676		
comportamento	ms		3	4.713		
conclusões	fp		3	4.537		
consequências	fp		3	3.795		
convicções	fp		3	5.541	2	8.105
correntes	fp		3	5.541	2	5.272
dividendos	mp		3	5.669		
erro	ms		3	4.617		
facto	ms		2	1.435		
factos	mp		3	4.026		
fiscalização	fs		3	2.085		
história	fs		3	2.101	2	5.272
informações	fp		3	3.587		
integração	fs		3	3.934		
líder	ms		3	4.247		
líderes	mp		2	4.975		
manobra	fs		3	4.081		
matéria	fs		3	2.611		
medidas	fp		3	3.486		
nível	ms		3	2.958		
oportunismo	ms		3	6.780		
pensamento	ms		3	4.878		
peso	ms		3	4.676		
pluralismo	ms		3	5.825		
posição	fs		3	1.324		
posições	fp		3	3.981		
preocupação	fs		3	2.583		
preocupações	fp		3	4.557		
pressão	fs		3	3.403	2	3.173
pressões	fp		2	5.414		
problema	ms		3	2.274		
processo	ms		3	2.521		

COMBINATÓRIA			POLÍTICO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
realidade	fs		3	2.262		
regime	ms		3	2.464		
sentido	ms		3	2.013		
significado	ms		3	4.834		
sucesso	ms		3	4.488		
união	fs		3	1.491		
veto	ms		3	6.375		
órgãos	mp		3	3.894		
acontecimento	ms		2	5.094		
acontecimentos	mp		2	4.392		
actuação	fs		2	1.915		
alteração	fs		2	1.120		
ambiente	ms		2	1.960		
apoio	ms		2	2.591		
asilo	ms		2	5.969		
assembleia	fs		2	0.347		
atitudes	fp		2	4.834		
balanço	ms		2	4.347		
batalhas	fp		2	7.137		
cariz	ms		2	5.844		
carreira	fs		2	2.968		
carreiras	fp		2	5.856		
causa	fs		2	1.994		
circunstâncias	fp		2	3.959		
clima	ms		2	4.488		
coerência	fs		2	2.924		
condução	fs		2	5.563		
consenso	ms		2	3.032		
consultas	fp		2	4.795		
controlo	ms		2	3.536		
cooperação	fs		2	4.425	6	5.427
credibilidade	fs		2	3.942		
câmara	fs		2	1.571		
dificuldades	fp		2	3.304		
discussão	fs		2	1.917		
divergência	fs		2	4.128		
domínio	ms		2	2.704		
efeito	ms		2	2.518		
elites	fp		2	7.360		
espaço	ms		2	3.667		
estatuto	ms		2	3.854		
expressão	fs		2	1.884		
ficção	fs		2	3.953		
funcionários	mp		2	4.084		
gesto	ms		2	5.419		
gestão	fs		2	2.718		
grupo	ms		2	2.122		
habilidade	fs		2	4.975		
importância	fs		2	2.445		

COMBINATÓRIA			POLÍTICO			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
incapacidade	<i>fs</i>		2	3.112		
iniciativa	<i>fs</i>		2	0.864		
jogo	<i>ms</i>		2	4.534		
liderança	<i>fs</i>		2	3.676		
linha	<i>fs</i>		2	1.889		
manifesto	<i>ms</i>		2	5.212		
melindre	<i>ms</i>		2	5.586		
modelo	<i>ms</i>		2	3.321		
momento	<i>ms</i>		2	1.955		
motivos	<i>mp</i>		2	4.688		
mudança	<i>fs</i>		2	2.025		
mundo	<i>ms</i>		2	2.857		
ofensiva	<i>fs</i>		2	5.093		
panorama	<i>ms</i>		2	5.459		
pessoal	<i>ms</i>		2	3.463		
pobreza	<i>fs</i>		2	2.538		
prioridade	<i>fs</i>		2	4.032		
recuo	<i>ms</i>		2	5.459		
reflexão	<i>fs</i>		2	2.274		
relacionamento	<i>ms</i>		2	4.167		
responsabilização	<i>fs</i>		2	3.840		
sedução	<i>fs</i>		2	6.074		
sofisticação	<i>fs</i>		2	5.786		
tema	<i>ms</i>		2	3.507		
trabalho	<i>ms</i>		2	1.573		
transparência	<i>fs</i>		2	3.646		
tratamento	<i>ms</i>		2	3.350		
técnico	<i>ms</i>		2	4.200		
ciências	<i>fp</i>				4	7.044
opiniões	<i>fp</i>				3	7.181
estratégia	<i>fs</i>				2	5.107
figuras	<i>fp</i>				2	6.039
ideologia	<i>fs</i>				2	5.822
investigação	<i>fs</i>				2	3.561
organização	<i>fs</i>				2	3.271
recompensa	<i>fs</i>				2	6.834
violência	<i>fs</i>				2	4.413
dimensão	<i>fs</i>				2	4.328

Tabela 6 - Comparação entre o uso de 'político' em DP e DG (constituição de pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

AUTORIDADE

COMBINATÓRIA			AUTORIDADE			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
alta	S		62	8.401		
altas	P		2	7.481		
	S	moral	12	7.021	2	6.101
	P	americanas	9	8.931		
	P	portuguesas	4	5.823	7	6.661
	S	democrática	3	4.727		
	P	espanholas	3	7.599		
	P	judiciais	3	7.250		
	S	judiciária			3	9.045
	P	judiciárias	3	7.250		
	P	policiais	3	6.446	2	7.032
	S	policial	2	5.758		
	S	paternal	2	7.426		
	S	pública	2	3.111	4	8.291
	P	administrativas	2	6.346	2	6.580
	P	civis	2	6.634		
	P	espirituais	2	8.579		
	P	israelitas	2	8.762	2	6.493
	P	responsáveis	2	5.354	6	5.838
	P	turcas	2	8.985		
elevada	S		2	5.411		
	S	sanitária			22	7.653
	P	sanitárias			17	7.535
	P	locais			10	5.500
	P	marítimas			7	7.490
	P	competentes			6	7.592
	S	médica			3	6.647
	P	médicas			2	7.004
	S	palestinaiana			3	7.892
	S	paterna			3	8.352
	P	municipais			3	6.493
	P	muçulmanas			3	7.679
novas	P				3	4.460
	S	directa			2	6.006
	S	nacional			2	4.322
	P	nacionais			2	5.076
	P	monetárias			2	8.285
	P	polacas			2	8.573
	P	regeneradoras			2	9.671
	P	russas			2	8.062

Tabela 7 - Comparação entre o uso de 'autoridade/s' em DP e DG (constituição de pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

DEBATE

COMBINATÓRIA			DEBATE			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
	S	político	24	4.319		
	P	políticos	3	4.377		
	S	público	20	3.442		
	S	parlamentar	18	3.402	2	6.591
	P	parlamentares	5	4.902		
grande	S		15	2.928		
grandes	P		2	3.955		
	S	sério	12	4.573		
	S	conjunto	8	3.132		
	S	nacional	8	1.887		
amplo	S		7	5.303		
	S	anterior	7	3.688		
	S	orçamental	5	4.658		
	S	profundo	5	5.455		
	S	realizado	5	5.177		
	S	relativo	4	3.371		
novo	S		4	1.940		
	S	constitucional	3	2.168		
presente	S		3	3.195		
primeiro	S		3	2.186		
profundo	S		3	5.455		
vários	P		3	4.575		
último	S		3	2.571		
	S	agendado	2	5.292		
	S	aprofundado	2	4.925		
	S	proposto	2	3.444		
	S	prévio	2	4.375		
	S	travado	2	5.899		
	S	urgente	2	3.080		
	P	realizados	2	6.962		
intenso	S		2	5.554		
largo	S		2	4.137		
livre	S		2	2.838		
necessário	S		2	2.472		
pequeno	S		2	3.101		
verdadeiro	S		2	3.101		

Tabela 8 - Comparação entre o uso de 'debate' em DP e DG (constituição de pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

DIREITA / ESQUERDA

COMBINATÓRIA			DIREITA				ESQUERDA			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG		DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC	Frq	IC
extrema	<i>fs</i>		7	7.767			2	7.314	3	7.195
mão	<i>fs</i>				13	5.962			8	5.577
coxa	<i>fs</i>				3	8.444				
	<i>fs</i>	portuguesa			3	4.799				
metade	<i>fs</i>				3	5.400				
facas	<i>fp</i>				2	11.159				
margem	<i>fs</i>				2	5.722	2	6.777	6	6.921
parte	<i>fs</i>				2	2.681				
pata	<i>fs</i>				2	7.682				
perna	<i>fs</i>				2	6.766			3	7.272
	<i>fs</i>	democrática							2	6.651
	<i>fs</i>	socialista							2	5.691
unilateral	<i>fs</i>								2	7.888

Tabela 9 - Comparação entre o uso dos antónimos 'direita' e 'esquerda'.

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

FORÇA / S

COMBINATÓRIA			FORÇA			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
	P	armadas	228	8.018	39	8.135
	S	política	12	3.785	5	3.142
	P	políticas	31	5.400	4	4.977
	S	policial	2	5.579		
	P	policiais	28	7.010		
	S	aérea	16	8.584	11	6.177
	P	vivas	9	7.567	2	4.947
	P	sociais	5	4.039	5	4.331
	P	partidárias	4	5.483		
	S	jurídica	3	5.193		
	S	negocial	3	6.171		
	P	americanas	3	6.163		
	P	democráticas	3	4.949		
	P	nacionais	3	3.705		
grande	S		2	2.703		
inúmeras	P		2	5.370		
poderosas	P		2	6.910		
	S	resultante			41	6.679
	S	potente			28	7.276
	S	resistente			22	6.593
	S	gravítica			15	?
	S	constante			14	5.273
	S	aplicada			12	5.716
	P	aplicadas			5	6.219
duas	P				10	3.568
	S	conservativa			9	7.316
	P	conservativas			5	8.090
	S	muscular			8	5.392
	P	componentes			7	5.386
	S	exercida			4	6.065
	S	média			4	2.899
	P	concorrentes			4	5.934
	P	muculmanas			4	7.174
	P	sérvias			4	7.374
diferentes	P				3	3.422
	S	crescente			3	4.105
	S	gravitacional			3	7.229
	S	impulsiva			3	7.229
	S	multinacional			3	6.824
	S	variável			3	3.625
	P	variáveis			2	4.818
	P	convencionais			3	6.645
	S	impulsiva			3	7.229

COMBINATÓRIA			FORÇA			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
	P	impulsivas			3	8.185
	P	químicas			3	4.602
	P	subterrâneas			3	5.125
grandes	P				3	2.774
chamadas	P				2	4.588
diversas	P				2	3.369
	S	tempo			2	1.893
	S	bruta			2	4.952
	S	conjunta			2	4.809
	S	interior			2	2.693
	P	interiores			2	5.445
	S	interna			2	3.556
	S	necessária			2	3.920
	S	normal			2	2.530
	S	responsável			2	3.028
	S	vertical			2	4.655
	P	actantes			2	7.492
	P	angolanas			2	8.185
	P	diferentes			2	3.422
	P	eléctricas			2	5.268
	P	exercidas			2	8.042
	P	exteriores			2	5.546
	P	interiores			2	5.545
	P	militares			2	4.413
	P	ocultas			2	7.087
	P	portuguesas			2	5.532
	P	vivas			2	4.947
futura	S				2	4.546
novas	P				2	3.262

Tabela 10 - Comparação entre o uso de 'força/ s' em DP e DG (constituição de pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

POLÍTICA (nome)

COMBINATÓRIA			POLÍTICA			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
	S	económica	60	4.909	10	5.829
	P	económicas	17	6.409	4	6.790
	S	externa	52	5.968	10	6.515
	S	portuguesa	27	3.531	4	4.421
	P	portuguesas	3	3.910		
	P	sectoriais	27	7.437		
	S	social	25	3.505		
	P	sociais	13	5.336		
nova	P		20	3.790	2	3.298
novas	P		2	3.855		
	S	nacional	20	3.084	9	4.308
	P	nacionais	5	4.260		
	S	ambiental	16	3.905		
	S	agrícola	14	4.533	5	5.486
	S	geral	14	3.118		
	S	criminal	13	4.555		
verdadeira	S		11	4.327		
	S	activa	10	4.339		
	S	alternativa	10	4.944		
	S	portugues	9	3.658		
	S	comum	8	4.067		
	S	florestal	8	4.948		
	S	polítiquera	8	6.479		
	S	industrial	7	4.365		
	P	activas	7	7.227		
	S	cultural	6	4.071		
	S	errada	6	4.904		
	S	européia	6	2.705	8	5.607
	S	global	6	2.366		
actual	S		5	2.581		
actuais	P		2	4.470		
	S	fiscal	5	3.065		
	S	governamental	5	3.454	2	5.358
	S	partidária	5	4.533		
correcta	S		4	3.388		
desastrosa	S		4	5.535		
	S	democrática	4	2.458		
	S	interna	4	3.883	3	4.665
	S	orçamental	4	3.974		
	P	alternativas	4	5.707		
	P	estruturais	4	4.776		
	S	agrária	3	5.093		
	S	comunitária	3	2.953		
	P	comunitárias	3	8.751		

COMBINATÓRIA			POLÍTICA			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
	S	concreta	3	3.183		
	S	desastrosa	3	5.535		
	S	desenvolvida	3	4.144		
	S	desportiva	3	4.400		
	S	diferente	3	2.659		
	P	diferentes	3	4.242		
	S	educativa	3	4.400		
	S	furtiva	3	6.479		
	S	internacional	3	2.159	4	4.190
	S	macroeconómica	3	5.968		
	S	séria	3	3.247		
	P	regionais	3	4.064	2	6.054
determinada	S		2	3.722		
grande	S		2	2.406		
melhor	S		2	1.523		
má	S		2	3.013		
necessárias	P		2	4.660		
	S	alimentar			4	4.264
	S	distrital			4	5.756
	S	americana			3	4.876
	S	monetária			3	6.274
	S	sanitária			3	4.143
	S	concelhia			2	7.304
	S	estrangeira			2	6.205
	S	financeira			2	4.962
	S	francesa			2	4.943
	S	mundial			2	3.979
	S	preventiva			2	4.117
	P	contraditórias			2	7.817

Tabela 11 - Comparação entre o uso de 'político' (nome) em DP e DG (constituição de pares).

COMBINATÓRIAS LEXICAIS

COMPARAÇÃO

REGIME

COMBINATÓRIA			REGIME			
ANTES	NÓ	DEPOIS	DP		DG	
-1		+1	Frq	IC	Frq	IC
	S	jurídico	82	6.818	3	7.118
	P	jurídicos	2	6.970		
	S	democrático	45	5.714	3	6.906
	P	democráticos	6	7.935		
	S	geral	28	4.650	3	3.494
novo	S		23	4.319	3	3.571
	S	especial	14	4.629	4	4.442
	S	legal	11	4.781		
	S	fiscal	7	4.492		
	S	ditatorial	6	7.282		
	S	introduzido	6	6.366		
actual	S		5	3.806		
	S	disciplinar	4	5.337		
	S	fascista	4	6.472		
	S	previsto	4	5.195		
antigo	S		3	5.085		
	S	actual	3	3.806		
	S	anterior	3	3.470	2	4.120
	S	aplicável	3	6.012		
	S	autoritário	3	6.723		
	S	constitucional	3	2.287		
	S	contributivo	3	6.723		
	S	financeiro	3	4.615		
	S	liberal	3	4.931		
	S	político	3	2.464		
	S	remuneratório	3	4.955		
	S	sancionatório	3	7.570		
	S	vigente	3	5.466		
diversos	P		2	5.515		
	S	constante	2	3.689		
	S	diferente	2	2.834		
	S	económico	2	2.706		
	S	eleitoral	2	2.388		
	S	sucedâneo	2	7.165		
	S	totalitário	2	7.165		
	P	totalitários	2	9.098		
	S	transitório	2	5.555		
	S	urbanístico	2	5.268		
	P	originais	2	8.069		
	S	alimentar			22	6.601
	P	alimentares			4	7.135
	S	estabelecido			3	6.351
	S	salazarista			3	8.852
	S	ambulatório			2	7.754
	S	militar			2	4.827
	S	artificial			2	5.371

Tabela 12 - Comparação entre o uso de 'regime' em DP e DG (constituição de pares).

3. Interpretação dos dados

Resumiremos nas tabelas que se seguem as observações que dizem respeito à posição relativa dos elementos do par e à sua flexão em género e número

ADJECTIVOS (NÓ)	POSIÇÃO			FLEXÃO			
	Palavra	Palavra	Palavra	MASCULINO		FEMININO	
	-1	NÓ	+1	Singular	Plural	Singular	Plural
absoluto	11	X		3	2	5	1
agrário	5	X		2		2	1
amplo	1	X	8	3	1	4	1
eleitoral	51	X		17	7	19	8
externo	29	X		11	3	12	3
interno	77	X	1	26	6	36	10
político	226	X		73	22	97	34
vasto	3	X	14	7	2	7	1
TOTAL	403	X	23	142	43	18	59

Tabela 13 - Combinatórias lexicais: palavra nó → adjectivo.

SUBSTANTIVOS (NÓ)	POSIÇÃO			FLEXÃO	
	Palavra	Palavra	Palavra	Singular	Plural
	-1	NÓ	+1		
autoridade	4	X	36	14	26
debate	15	X	21	31	5
direita	10	X	1	10	1
esquerda	2	X	1	12	1
força	10	X	62	32	40
política	12	X	61	57	15
regime	4	X	42	40	6
TOTAL	57	X	224	187	94

Tabela 14 - Combinatórias lexicais: palavra nó → substantivo.

Como se pode verificar pela tabela 1, nas associações consideradas pode observar-se um predomínio nítido da combinatória - «palavra em posição -1 +

Nó». Exceptua-se o caso de *'amplo'*, que dá origem prioritariamente a combinatórias formadas por «Nó + palavra em posição +1».

Em relação aos substantivos a situação inverte-se pois a associação mais frequente é a que resulta da combinação do «Nó + palavra em posição +1».

Quanto à flexão em número verifica-se um maior número de ocorrências dos pares considerados no singular e tanto no que diz respeito aos substantivos como aos adjectivos.

Apresentaremos seguidamente o resultado numérico das coincidências existentes entre os dois tipos de discurso em análise no que diz respeito à actualização dos pares:

PALAVRA NÓ		NÚMERO DE COMBINATÓRIAS COMUNS		
		DP	DG	DP + DG
A				
D	absoluto	10	1	0
J	agrário	4	1	1
E	amplo	8	2	1
C	eleitoral	32	10	8
T	externo	13	21	3
I	interno	33	37	12
V	político	252	38	24
O	vasto	4	11	1
S				
	autoridade	20	27	7
SUBS	debate	37	1	0
TAN	direita	1	9	0
TI	esquerda	2	13	2
VOS	força	11	50	6
	política	61	25	12
	regime	40	13	5

Como se pode verificar, existe uma grande desproporção entre o número existente em qualquer dos dois tipos de discurso e o número de associações comuns aos dois, desproporção essa que nos parece maior em relação ao discurso político sendo neste evidente uma maior concentração de combinatórias. Os gráficos que apresentamos na página seguinte permitem visualizar a situação que acabamos de descrever.

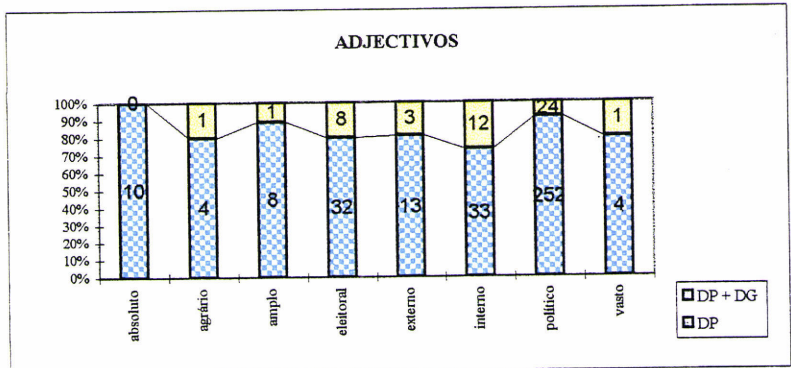


Gráfico 1 - Comparação entre os números de pares (nó adjetivo indicado) do 'DP' e do 'DP+DG'.

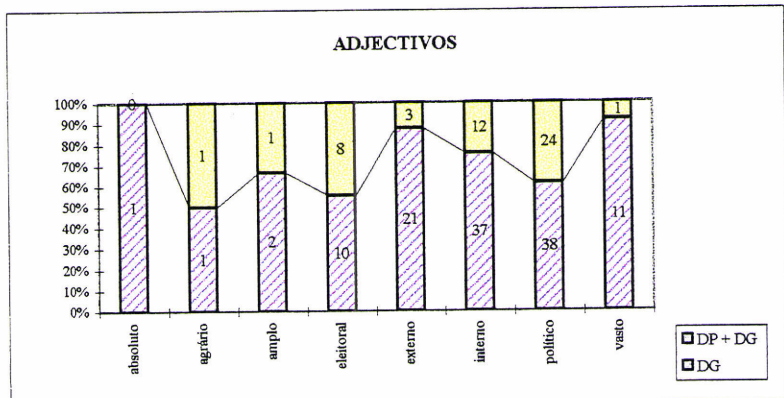


Gráfico 2 - Comparação entre os números de pares (nó adjetivo indicado) do 'DG' e do 'DP+DG'.

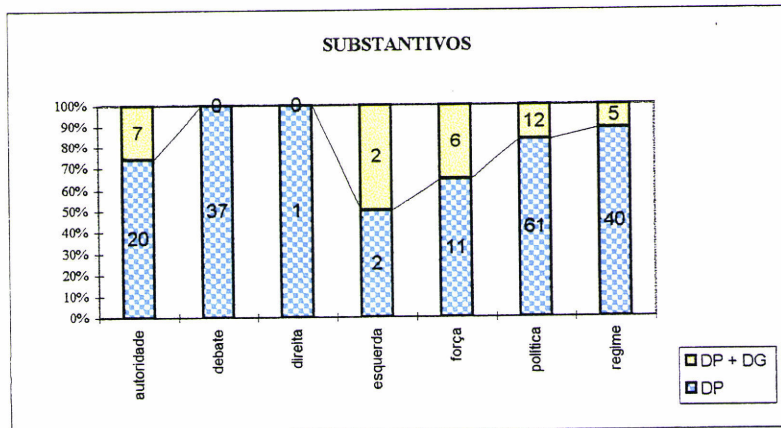


Gráfico 3 - Comparação entre os números de pares (nó: SUBST. indicado) do 'DP' e do 'DP+DG'.

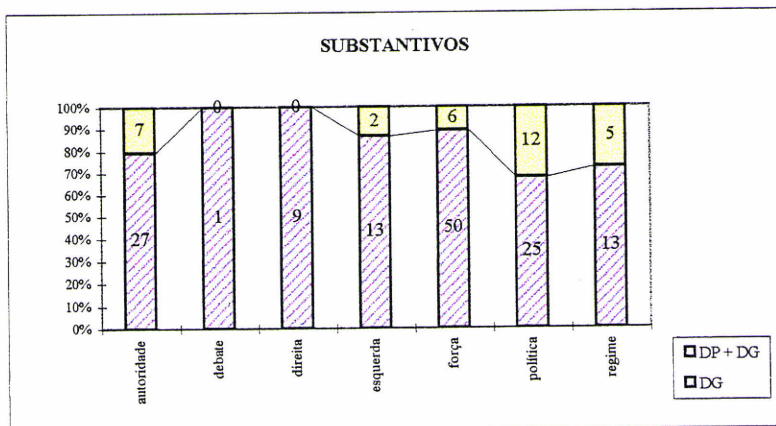


Gráfico 4 - Comparação entre os números de pares (nó: SUBST. indicado) do 'DG' e do 'DP+DG'.

3.1. Comparação de palavras com traços semânticos opostos

- 'Externo' / 'interno'

A observação das combinações de que os adjectivos mencionados são **NÓ** permite-nos verificar

- que apenas existem três nomes seleccionados por ambos - '*comércio*', '*mercado*' e '*política*';
- que os grupos com maior frequência são:
 - no DP → '*política externa*'
'*administração interna*'
 - no DG → '*consultas externas*'
'*meio interno*'

o que nos parece em total concordância com o tema do primeiro - política - e a diversidade temática do segundo;

- que os dois tipos de discurso diferem também no factor concentração / dispersão. Assim, no que diz respeito aos pares em que estão presentes os dois adjectivos em causa, enquanto que parece evidente a concentração temática do primeiro, a dispersão surge como óbvia da observação dos pares existentes no segundo;
- que as coincidências de pares são mais numerosas quando se observa cada um destes adjectivos isoladamente.

- 'Direita' / 'esquerda'

Estes vocábulos são ambíguos na medida em que podem ser incluídos em duas categorias diferentes - substantivos e adjectivos - facto observável nas listas de pares em cuja composição entram - tabela 9, p. 38.

Como substantivo ambos seleccionam '*extrema*', embora '*extrema direita*' exista apenas no DP. '*Extrema esquerda*', pelo contrário, está presente nos dois. A

frequência mais elevada pertence à primeira das combinatórias referidas ainda que o seu IC não seja muito diferente do da segunda.

Parece-nos ainda interessante verificar a este propósito:

- que as associações - ‘*esquerda democrática*’ e ‘*esquerda socialista*’- referentes a realidades de ordem política, se encontram apenas no DG; veiculando, portanto, uma visão do exterior;
- que a formação não é idêntica nas três combinatórias em causa, pois enquanto que ‘*extrema*’ se situa à esquerda do nó, ocupando uma posição pre-nominal (posição -1), ‘*democrática*’ e ‘*socialista*’ ocorrem à sua direita, em posição pós-nominal (posição +1);
- que, relativamente às combinatórias ‘*extrema direita*’ e ‘*extrema esquerda*’ estaremos provavelmente em presença de um processo de cristalização.

3.2. Comparação de palavras com traços semânticos comuns

- ‘**Amplio**’ / ‘**vasto**’

‘*Amplio espaço*’ e ‘*vasta área*’ são as duas únicas associações comuns aos tipos de discurso em causa.

A análise das combinatórias revela-nos que o substantivo qualificado por ‘*amplio*’ é quase sempre o resultado de uma conceptualização abstracta (‘*consenso*’, ‘*divulgação*’, ‘*liberdade*’, etc.) enquanto que ‘*vasto*’ tanto se usa com termos abstractos como com

“(…) êtres physiques et matériels que l’on peut situer dans un espace à trois dimensions: animaux, objets, lieux”, P. CHARAUDEAU (1992: 18)

Apesar de termos tomado como ponto de partida o facto de se poder afirmar existirem traços semânticos comuns entre os dois adjetivos, não nos parece que sejam comutáveis em todos os casos.

Efectivamente as combinatórias ‘* *vasta discussão*’ e ‘* *amplo campo*’ não só não existem nos dois *corpora* em estudo como também cremos não existirem em português, sendo portanto este um caso em que as palavras mutuamente se repelem.

A terminar esta breve reflexão sobre o uso do adjetivo ‘*amplo*’ devemos confessar não ter encontrado o motivo que nos levou a escolher esta palavra. Pensávamos, com efeito, na associação ‘*amplas liberdades*’, que empiricamente julgávamos ser muito frequente. Confiávamos na nossa intuição de falante da língua portuguesa e também no conhecimento que a realidade política do país nos tinha proporcionado. Verificámos, no entanto, que esta expressão, muito usada quer pelos simpatizantes de determinada facção política quer pelos seus detractores, em época que a pesquisa nos leva a situar no passado, já não faz hoje parte das combinatórias frequentes nem do DP nem do DG. Apenas existe ‘*ampla liberdade*’ no DG e o sentido transmitido não nos parece corresponder ao da mesma associação flexionada no plural.

Cremos, portanto ver neste desuso o efeito erosivo da acção do tempo.

3.3. Palavras cujo sentido difere em função da flexão em número

- **Autoridade / autoridades**

As combinatórias cujo nó é ‘*autoridade/s*’ são relativamente numerosas nos dois *corpora* embora as coincidências entre os dois tipos de discurso não sejam demasiado abundantes - tabela 7, p. 36.

Com efeito, quando o nó é actualizado no singular verifica-se a existência de apenas duas combinatórias comuns - ‘*autoridade moral*’ e ‘*autoridade pública*’ e quando é usado no plural são cinco os pares coincidentes:

'*autoridades*': '*administrativas*' '*policiais*' '*responsáveis*'
 '*israelitas*' '*portuguesas*'

A actualização no singular ou no plural parece-nos obedecer a três concepções fundamentais, atestadas pelo Dicionário Petit Robert, a saber

– Autoridade → “Droit de commander, pouvoir (reconnu ou non) d'imposer obéissance”

• ' <i>autoridade</i> '	<i>'democrática</i> '	<i>'nacional</i> '	<i>'paternal</i> '
	<i>'médica</i> '	<i>'palestiniiana</i> '	<i>'policial</i> '
	<i>'moral</i> '	<i>'paterna</i> '	<i>'pública</i> '

– Autoridade(s) → “Les organes du pouvoir” (neste caso a combinatória tanto é usada no singular como no plural)

<i>'alta autoridade</i> '	<i>'elevada autoridade</i> '
<i>'altas autoridades</i> '	<i>'novas autoridades</i> '

– Autoridades → “Les personnes qui exercent l'autorité”

• ' <i>autoridades</i> '	<i>'administrativas</i> '	<i>'locais</i> '	<i>'portuguesas</i> '
	<i>'americanas</i> '	<i>'marítimas</i> '	<i>'polacas</i> '
	<i>'civis</i> '	<i>'médicas</i> '	<i>'regeneradoras</i> '
	<i>'competentes</i> '	<i>'monetárias</i> '	<i>'responsáveis</i> '
	<i>'espanholas</i> '	<i>'municipais</i> '	<i>'russas</i> '
	<i>'espirituais</i> '	<i>'muçulmanas</i> '	<i>'sanitárias</i> '
	<i>'israelitas</i> '	<i>'nacionais</i> '	<i>'túrcas</i> '
	<i>'judiciárias</i> '	<i>'policiais</i> '	

Em qualquer das acepções referidas verifica-se que o adjetivo é preferencialmente colocado em posição +1 (pos-nominal).

A terminar esta breve reflexão faremos ainda notar que o par mais frequente (a grande distância dos outros) é '*alta autoridade*', e que esse par está presente apenas

no discurso político, facto que advém, segundo cremos, da circunstância de se tratar da designação de uma instância de poder (Anexo I)

- ‘Alta Autoridade contra a Corrupção Social’
- ‘Alta Autoridade para a Comunicação Social’

• Força / Forças

À semelhança da anterior, esta palavra dá origem a combinatórias numerosas, com o adjectivo em posição +1 (pos-nominal). Verifica-se, contudo, uma maior concentração no DP, exibindo, conseqüentemente, o DG uma maior dispersão.

A associação mais frequente (também com um IC elevado) é ‘*Forças Armadas*’, facto que se deve, segundo cremos, à designação dada ao exército português (Anexo II). Aliás a actualização desta combinatória no plural, constituindo grupos como ‘*forças partidárias*’, ‘*forças políticas*’, ‘*forças democráticas*’, é uma extensão da primeira acepção do termo - “*exército*” - e relaciona-se, de forma geral, com o poder instituído (governo), embora a designação para as forças do ar seja ‘*Força Aérea*’, produto do uso do nó no singular.

Aliás a actualização do substantivo no singular dá origem a combinatórias que indiciam também uma noção de poder mas na sua vertente poder físico, sendo este tipo de associação mais variado e frequente no DG.

No DP estas combinatórias relacionam-se quase exclusivamente com o exercício do poder, inserindo-se, portanto, no campo semântico “política”.

Não poderíamos terminar esta breve e muito superficial reflexão sobre a palavra ‘*força*’ sem fazer notar que os processos de filtragem escolhidos - distância 1 e pares de *candidats termes* - levaram a que não tivessem sido consideradas muitas associações formadas com a palavra em questão, de que daremos apenas alguns exemplos:

• ‘ <i>força de atrito</i> ’	• ‘ <i> direcção da força</i> ’	• ‘ <i>diminuição das forças</i> ’
• ‘ <i>força de trabalho</i> ’	• ‘ <i>unidade de força</i> ’	• ‘ <i>sistema de forças</i> ’
• ‘ <i>força de vontade</i> ’	• ‘ <i>valor da força</i> ’	• ‘ <i>forças de pressão</i> ’

3.4. Outros termos

A escolha dos vocábulos - '*absoluto*' / '*agrário*' / '*eleitoral*' / '*debate*' / '*regime*' / '*político*' - deveu-se à sua estreita relação com o tema que temos vindo a tratar.

Não nos ocuparemos em particular de cada um destes termos pois se o fizéssemos excederíamos em muito o número de páginas previsto para o presente trabalho. Apresentámos a pesquisa individual relativa a cada um deles, mas o comentário será conjunto e forçosamente muito superficial e sintético. Não excluimos, contudo, a hipótese de futuramente voltar a abordar este tema e, muito concretamente, estas palavras, pois o seu interesse nos parece óbvio.

Não nos enganámos, com efeito, quando pensámos aparecer no DP o adjectivo absoluto (tabela 1, p. 26) em associação privilegiada com '*maiorias*', combinatória esta também presente no DG mas com frequência e IC menores, sobretudo no que diz respeito à forma de plural - '*maiorias absolutas*'.

Não nos enganámos também relativamente ao adjectivo agrário (tabela 2, p. 26) que, como previsto, é mais frequente no DP, no qual surge em maior número de grupos. Todavia, a combinatória que cremos mais representativa é '*reforma agrária*', e ela surge em ambos os *corpora*.

Também não foi surpresa ver aparecer o adjectivo '*eleitoral*' (tabela 5, p. 30) sobretudo no discurso político, embora seja significativo o facto de ele surgir igualmente no discurso geral, e em combinações que apontam para a actividade política. Cremos, pois, estar em presença de um termo exclusivamente relacionado com este campo semântico, do mesmo modo, aliás, que '*debate*' (tabela 8, p. 37), palavra que surge quase unicamente no DP e associando-se com termos que remetem, à semelhança do que acontece com a palavra anterior, para a actividade política. A combinatória privilegiada é mesmo '*debate político*', seguida de '*debate parlamentar*'.

Facto idêntico ocorre com '*regime*' (tabela 12, p. 43), prioritariamente usado pelo DP, no qual surge em associações maioritariamente relacionadas com o campo semântico de que temos vindo a falar.

Parece-nos interessante salientar que a combinatória *'regime salazarista'* existe apenas no DG, atestando assim a rejeição do DP relativamente ao nome do político em causa.

Relativamente ao termo *'político'* deveremos sublinhar a ambiguidade proveniente do facto de poder ser usado como adjectivo e como substantivo, sendo o primeiro uso mais frequente que o segundo.

São numerosas as associações a que dá origem (tabela 6 - p. 31/ 35 e tabela 11 - p. 41/ 42), figurando, no entanto, como mais frequentes as seguintes:

DISCURSO POLÍTICO		DISCURSO GERAL	
Adjectivo	Substantivo	Adjectivo	Substantivo
• <i>'cargos políticos'</i>	• <i>'política económica'</i>	• <i>'comissão política'</i>	• <i>'política económica'</i>

A preocupação com a economia ressalta do conjunto das combinatórias uma vez que parece preocupação dominante em ambos os tipos de discurso quando a palavra é actualizada como substantivo.

Desnecessário nos parece pois afirmar que todas as combinatórias, até mesmo pelo facto de incluírem a palavra *'político'*, se relacionam com o tema em estudo, por elas perpassando toda a actividade política.

Este facto vem corroborar, em nossa opinião, o que, de certa maneira, vem sendo esboçado pelo estudo exploratório que fizemos das restantes: no discurso parlamentar, variedade do discurso político, as combinatórias lexicais são frequentes, assistindo-se a uma concentração à volta de um eixo que é a própria actividade política. No discurso geral as associações de palavras que constituem escolhas únicas são mais diversificadas, deixando assim perceber também a diversidade da sua proveniência. Na verdade este *corpus*, incluindo embora combinatórias comuns ao discurso parlamentar, não se mostra muito homogéneo, residindo aí, naturalmente, a sua dissemelhança relativamente ao primeiro.

Estas conclusões, induzidas através da reflexão sobre os usos de um número restrito de palavras, necessitam naturalmente de confirmação através de estudos mais aprofundados e sobre maior número de vocábulos.

4. A sintemática

“O primeiro traço comum a todos os compostos e derivados é a unidade semântica do complexo, marcada pelo facto de cada um deles corresponder normalmente a uma só escolha. (...) A única característica que devemos considerar é a de eles se comportarem nas suas relações com os outros elementos do enunciado exactamente como os monemas que aparecem nos mesmos contextos que eles (...)”, J. M. BARBOSA (1985: 126)

As combinatórias que assinalámos tanto no DP como no DG correspondem muitas vezes a escolhas únicas e obedecem aos princípios acima enunciados, razão pela qual nos pareceu oportuno fazer uma referência, ainda que breve, ao processo de formação de novas palavras.

Sobre esse processo muitos linguistas, muitas escolas se têm debruçado, facto que, como dissemos no início deste trabalho, nos levou a optar por uma terminologia que cremos suficientemente não marcada para se tornar aceitável pelas diferentes correntes linguísticas. Advém desta constatação o termos preferido usar ‘combinatórias’, ‘associações’ ou mesmo ‘sequências’ de palavras em substituição de outros termos que reflectissem imediatamente a adopção da terminologia de uma determinada corrente linguística, como sejam, por exemplo, ‘sintemas’, ‘lexias’ ou ‘sinapses’.

Não poderíamos, pois, terminar o presente trabalho sem reconhecer que muitas das combinatórias lexicais usadas nos dois *corpora* permitem identificar grupos com um funcionamento idêntico ao acima descrito por J. M. BARBOSA - ‘alta autoridade’, ‘uso externo’, cristalizados na língua - ou ainda grupos que acreditamos estarem no caminho para a sintematização:

- ‘*maioria absoluta*’ - não será aceitável dizer ‘*maioria mais absoluta’;
- ‘*reforma agrária*’ - não será aceitável dizer ‘*reforma comunista agrária’;
- ‘*programa eleitoral*’ - não será aceitável dizer ‘*programa profundo eleitoral’;
- ‘*ampla discussão*’ - não será aceitável dizer ‘*ampla vasta discussão’;
- ‘*política interna*’ - não será aceitável dizer ‘*política geral interna’.

Verifica-se, contudo que os grupos ‘*maioria absoluta*’ e ‘*ampla discussão*’ se tornam problemáticos se os elementos incluídos forem diferentes daqueles que indicámos.

Assim, ‘*maioria quase absoluta*’ e ‘*maioria absolutíssima*’ passam a ser aceitáveis, facto que vem contrariar a hipótese de a sequência em causa poder ser considerada um sintema.

Idêntica situação ocorre com ‘* *ampla vasta discussão*’ grupo que se tornaria aceitável pela simples inclusão de uma coordenação com ‘e’: ‘*ampla e vasta discussão*’. O facto de não o ser advém de razões semânticas de combinabilidade entre os dois adjectivos, uma vez que não são comutáveis. Com efeito, enquanto que um é colocado junto de termos preferencialmente abstractos, o outro surge junto dos que são concretos⁹.

No entanto, e apesar do que ficou dito, a frequência com que determinados grupos de palavras são usados leva a que as associações em causa nos pareçam, em grande parte, constituir escolhas únicas, obedecendo a sua formação aos modelos seguintes (exemplos¹⁰ tirados das tabelas 1 - 12).

- ‘SUBSTANTIVO + ADJECTIVO’

ambiente externo	dívida externa	núcleo externo
comércio externo	eficácia externa	origem externa
condições externas	empréstimo externo	plano externo
constrangimentos externos	exposição externa	política externa
consulta externa	factores externos	procura externa
consultas externas	frente externa	relacionamento externo
contaminação externa	gestação externa	relações externas
crédito externo	meio externo	segurança externa
dependência externa	mercados externos	

⁹ Cf. p. 48.

¹⁰ Negrito - DP; normal - DG.

sistema eleitoral	delírio eleitoral	manifesto eleitoral
acto eleitoral	derrota eleitoral	matéria eleitoral
actos eleitorais	disputas eleitorais	processo eleitoral
bandeira eleitoral	engenharia eleitoral	programa eleitoral
batota eleitoral	escolhas eleitorais	promessas eleitorais
boicote eleitoral	expressão eleitoral	propaganda eleitoral
cadernos eleitorais	fins eleitorais	questões eleitorais
calendário eleitoral	fraude eleitoral	realidade eleitoral
campanha eleitoral	influência eleitoral	recenseamento eleitoral
campanhas eleitorais	interesse eleitoral	regime eleitoral
capacidade eleitoral	interesses eleitorais	representação eleitoral
círculo eleitoral	legislação eleitoral	resultados eleitorais
círculos eleitorais	legitimidade eleitoral	sistemas eleitorais
código eleitoral	lei eleitoral	sondagens eleitorais
colégio eleitoral	leis eleitorais	sufrágio eleitoral
confronto eleitoral	lista eleitoral	termos eleitorais
corrida eleitoral	listas eleitorais	vitória eleitoral

• ‘ADJECTIVO + SUBSTANTIVO’

vasto conjunto	vasto programa	vasta planície
vasta rede	vasto campo	vasto mar
vasta zona	vasto mundo	vastos salões
vastas zonas	vasta gama	vastos sectores
vasta área	vasta obra	

amplo debate	ampla discussão	amplas possibilidades
amplo consenso	ampla divulgação	ampla liberdade
amplo espaço	ampla reforma	

Os outros modelos apresentados no trabalho de M. J. MARÇALO (1994: 81):

- *Nom + Nom*
- *Adjectif + Adjectif*
- *Nom + Fonctionnel + Nom*

não estão presentes em nenhum dos dois *corpora*. O último ficou excluído a partir do momento em que decidimos, sabendo embora que muitos dados com interesse seriam automaticamente eliminados, como em devido tempo afirmámos, tomar apenas em consideração para o nosso trabalho grupos em que se verificam as duas condições seguintes:

- pares de palavras;
- distância 1.

Esta decisão afastou, portanto, as combinatórias formadas com um funcional - '*força de vontade*', '*sistema de forças*' - bem como as que sabemos serem constituídas por mais de dois elementos. Assim, quando o computador seleccionou '*interno bruto*', a sequência parece não ter sentido quando na realidade ela constitui, na sua totalidade, um sistema - '*produto interno bruto*'.

Os restantes modelos não os encontramos representados, o que talvez possa induzir a sua restrita frequência na língua. Esta afirmação carece, naturalmente de uma observação mais profunda sobre *corpora* mais variados e de maior dimensão.

Pudemos também constatar, relativamente aos modelos de que temos vindo a falar, que há adjectivos colocados prioritariamente antes do substantivo ('*amplo*' e '*vasto*') enquanto que outros são quase sistematicamente colocados depois dele ('*externo*' e '*interno*'), facto para o qual não encontramos explicação, embora nos pareça que os primeiros terão talvez percorrido a maior parte do caminho que leva à sistematização.

Deste modo, os sistemas formados ou em vias de formação, em cuja composição os adjectivos referidos entram, resultam da junção de dois monemas, que formam ou vão formar uma unidade nova, diferente das duas que cada um anteriormente representava.

Sendo a sintematização *um processo dinâmico*, como também o afirma J. M. BARBOSA, não poderíamos deixar de assinalar o seu contributo para a permanente evolução da língua, na qual constantemente surgem realidades novas que é necessário representar. Desse facto decorre um processo criativo que passa muitas vezes pela associação de monemas preexistentes que se interligam, perdendo, em benefício do novo designado, uma parte ou o todo do sentido que antes veiculavam. Passam assim a constituir escolhas únicas efectuadas pelo falante e a funcionar como uma só unidade.

Após a observação dos grupos de monemas existentes em ambos os *corpora* ousamos formular a hipótese, que carece naturalmente de maiores fundamentos, de que o processo de sintematização ocorre com maior frequência no discurso parlamentar. Tal facto, a confirmar-se a hipótese formulada, dever-se-á, muito provavelmente, ao próprio viver em sociedade e à reestruturação de que essa sociedade foi alvo. Pensamos, com efeito, que a adaptação a novas realidades, levou a que surgissem também novas associações de palavras, correspondendo portanto a dinâmica da língua à dinâmica da própria vida.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Necessariamente incompleto devido ao tempo e espaço disponíveis para a sua realização, e devido também à nossa própria inexperiência neste domínio, o estudo exploratório de carácter lexicográfico que fizemos confirmou um facto já entrevisto aquando da pesquisa conducente à elaboração da nossa dissertação de doutoramento: a possibilidade de associação das palavras, que, co-ocorrendo no discurso, formam combinatórias nas quais a ordem dos elementos é sempre respeitada e o sentido, como o afirma J. FIRTH

“(...) é uma abstracção a nível sintagmático e não está directamente relacionado com uma abordagem em termos de ideias ou de conceitos.”, *apud* SANTOS PEREIRA (1994: 47)

A constituição dos dois *corpora* - um do uso geral e outro especializado - foi o ponto de partida para o estudo de carácter contrastivo que pretendíamos efectuar, pois foi nosso objectivo estabelecer uma comparação entre os dois no que diz respeito ao uso e frequência de sequências significativas de palavras - combinatórias mais ou menos fixas - contributo indispensável para a economia linguística, pelo esforço de delimitação e condensação de conceitos que, na maior parte das vezes, representam.

Através dessa comparação, que de nenhum modo, e dadas as características do trabalho que nos foi cometido, poderíamos pretender exaustiva, verificámos que o discurso especializado se constrói recorrendo a uma quantidade de dados inferior à do discurso geral. Tal facto, que começa por se revelar através da assimetria do número de palavras diferentes existentes nos *corpora* em estudo (41 313 a menos no discurso

parlamentar para um número semelhante de ocorrências de palavras), continua a evidenciar-se quando consideradas as combinatórias lexicais neles existentes.

Pudemos, na realidade, constatar a tendência referida após havermos identificado os pares de palavras (recordamos aqui a introdução de dois processos de filtragem - distância 1 e pares de *candidats-termes*) e respectivas frequências nos dois tipos de discurso. Da sua observação decorre o reconhecimento de duas tendências opostas que, segundo cremos, neles se manifestam: concentração e dispersão. A primeira diz, naturalmente, respeito ao discurso parlamentar enquanto que a segunda nos parece característica do discurso geral.

Em ambos, no entanto, podemos reconhecer a existência desses grupos que são a configuração real de representações mentais, nele atestando a importância do princípio idiomático concebido por J. SINCLAIR relativamente ao léxico dos falantes

“(...) o falante tem à sua disposição um grande número de “grupos de palavras” pre-construídos ou semi-pre-construídos que constituem escolhas únicas”, *apud* L. A. SANTOS PEREIRA (1994: 47)

e nele confirmando igualmente que

“(...) os indivíduos começam por usar as capacidades da memória e as rotinas, sendo os seus discursos preferencialmente constituídos por escolhas únicas, correspondentes, portanto, ao princípio idiomático”, M. F. BACELAR DO NASCIMENTO e L. A. SANTOS PEREIRA (1996: 43-54)

O pequeno estudo que fizemos permitiu-nos também, para além desta conclusão sobre concentração de combinatórias no discurso especializado e sua dispersão num *corpus* geral, que necessita, como é óbvio, de confirmação mediante um estudo mais aprofundado, entrever o contributo que o estudo com base na constituição de *corpora* e pesquisa informática poderá facultar relativamente

- a um melhor conhecimento da dinâmica da língua no que diz respeito à formação de novas palavras, correspondentes a novas realidades exteriores à língua, ou resultantes do uso sistemático de monemas que, agrupando-se, deram origem a uma nova entidade linguística;

- às vantagens que poderão advir da pesquisa sobre as possibilidades combinatórias das palavras.

Algumas investigações neste sentido têm sido efectuadas, podendo, por exemplo, imaginar-se o interesse de um dicionário de combinatórias para a prática da tradução em todas as suas vertentes, isto é, tradução clássica, tradução automática e tradução assistida por computador.

Inútil será mencionar a utilidade de semelhante pesquisa para a própria constituição de dicionários de combinatórias que poderão também ser usados com êxito para o ensino de línguas maternas e estrangeiras. Na verdade se o dicionário é instrumento indispensável e privilegiado para o acesso à significação, o que é constituído de forma tradicional revela-se muitas vezes insuficiente para o esclarecimento do sentido único da combinação, sentido esse, como dissemos, não resultante do somatório dos sentidos das palavras que a constituem e que se apresentam como sequências coesas com sentido próprio.

Inútil igualmente será reafirmar o interesse do mesmo estudo para a realização de pesquisas de carácter lexicográfico e psicolinguístico.

Inútil ainda será referir o interesse deste tipo de pesquisa para uma melhor compreensão de discursos especializados, vertente em que inserimos o presente trabalho. Com ele pretendemos dar um pequeno contributo para o conhecimento da forma como as palavras se associam no discurso político/ parlamentar, sabendo embora que a presente pesquisa representa apenas o levantar do véu.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- BACELAR DO NASCIMENTO, M. F., (1987), *Contribuição para um Dicionário de Verbos do Português. Novas Perspectivas Metodológicas*, Dissertação em Linguística Portuguesa para acesso à categoria de Investigador Auxiliar, Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
- , (1987), «Um *corpus* de língua falada», *Português Fundamental, vol II. Métodos e Documentos*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
- , (1996), «Mesa-redonda sobre *corpora* linguísticos», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Vol.I - Corpora*, 19 - 20
- , GONÇALVES, J. B., (1996), «*Corpus* de Referência do Português contemporâneo (CRPC) - Desenvolvimento e aplicações», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Vol.I - Corpora*, 143 - 149
- , SANTOS PEREIRA, L. A., (1996), «Dicionário de Combinatórias do Português: associações lexicais frequentes observadas num *corpus* de Português Contemporâneo», *Actas do XI Encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística, vol. II - Dicionários*, Faria, I. H., M. Correia, orgs., APL, Lisboa, 43 - 54
- BIDERMAN, M. T., (1996), «Desenho e análise de um *corpus* do Português contemporâneo», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Vol.I* - 129 - 141

- BLANCHE-BENVENISTE, (1996), «*Corpus et études sur la langue parlée*», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I - 27 - 37
- , TOURNIER, M., (1995), «Analyse du discours, lexicométrie, communication et politique», *Mots* 14, 67 - 81
- BRAUER-FIGUEIREDO, M. F., (1996), «O Português falado. Descrição sistemática dos seus aspectos», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I - *Corpora*, 323 - 347
- CARVALHO, D., SILVA, M. F., (1993), *Lexicometria*, Lisboa, Universidade Aberta, CENTED
- CHARAUDEAU, P., (1992), *Grammaire du Sens et de l'Expression*, Paris, Hachette Education
- HABERT, B., NAZARENKO, A., SALEM, A., (1997), *Les linguistiques de corpus*, Paris, Armand Colin
- LEBART, L., SALEM, A., (1994), *Statistique Textuelle*, Paris, Dunod
- MARÇALO, M. J., (1994), «Synthèmes dans la presse portugaise», *La Linguistique*, Vol. 30, fasc. 1, Revue de la Société Internationale de Linguistique
- , (1995), «O estudo de sintemas formados por composição e cristalização na Linguística portuguesa», *Anais da Universidade de Évora* (5)
- , (1996- 97), «Synthématique et économie linguistique» - *Actes du XXe Colloque de Linguistique Fonctionnelle- Liège* , 167 - 170, Louvain-la-Neuve», Cahiers de l'Institut de Linguistique de Louvain
- MARQUEZ NETO, P.A. (1995), *Combinatórias Lexicais no Discurso da Astronomia. Um estudo de estatística lexical*, Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa

- MARTINET, A., (1974), *Le Français sans Fard*, Paris, P.U.F., Coll. Le linguiste
- , (1979), *Grammaire Fonctionnelle du Français*, Paris, CREDIF - Didier
- , (1989), *Fonction et Dynamique des Langues*, Paris, Armand Colin, Col. U
- , (1985), *Syntaxe Ggénérale*, Paris, Armand Colin, Col. U.
- , (1990 - 2), «La synchronie dynamique», *La Linguistique*, Revue de la Société Internationale de Linguistique
- MORAIS BARBOSA, J., (1985), *Elémentos de Linguística Geral*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1964, 10ª Edição portuguesa, 1985, fundamentada na edição francesa de 1980.
- RIVENC, P., (1996), «Réalisme et utopie. Quelques réflexions d'un vieux routard», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I, 21 - 25
- SANTOS PEREIRA, L. A., (1994), *Como se combinam as palavras? Contributo para um dicionário de combinatórias do português* (Dissertação de mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Área de Sintaxe - Léxico - Semântica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Lisboa
- , (1998), *Dicionário de Combinatórias do Português* do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, *Colóquio Internacional A Investigação do Português na África, América, Ásia e Europa: balanço crítico e ponto actual das investigações*, Berlim, 23 a 27 de Março de 1998.
- SINCLAIR, J., «Tipologia textual EAGLES», *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol.I -39 - 91
- TOURNIER, M., (1989), «Des mots en politique», *Mots* 20, 95 - 100

ANEXO I

64 ALTA && ALTO (real:64) *** ##

alta autoridade # 8.401

#

62 alta autoridade 1

2188045 e, o que vão ser os contornos da alta autoridade a definir pela A
2187961 uer necessidade de se discutir a Alta Autoridade antes de se deba
2187919 cutir paralelamente a questão da Alta Autoridade com a da televis
2187744 eputado Lucas Pires disse: "Esta Alta Autoridade com as competênc
2187737 emplo, nós não concordamos com a Alta Autoridade contra a Corrupç
2187758 o que o Provedor de Justiça ou a Alta Autoridade contra a Corrupç
2188087 diploma que subscrevi criaram a «Alta Autoridade Contra a Corrupç
2188122 elo Sr. Deputado Poças Santos; à Alta Autoridade Contra a Corrupç
2188031 ista do Governo e do PSD sobre a Alta Autoridade e qual o ponto d
2188066 a privada. Esta lei sem a lei da Alta Autoridade é inexequível, f
2187828 conteça? É para fazer esquecer a Alta Autoridade? É porque VV. Ex
2187814 oposta de lei do Governo sobre a Alta Autoridade em que a propósi
2187835 lhes bata a propósito da lei da Alta Autoridade? Em segundo luga
2187954 ana, para a discussão relativa à Alta Autoridade. Em todo o caso
2187926 falso. O nosso projecto sobre a Alta Autoridade entrou antes do
2187877 da radiotelevisão e só depois a Alta Autoridade? Esta é, repito,
2187751 ste País corre-lhe por baixo e a Alta Autoridade está demasiado a
2187891 são passa pelo parecer prévio da Alta Autoridade. Isso não faz se
2187863 elevisão sem o prévio parecer da Alta Autoridade. Isto é incontro
2188101 ssão meramente técnica e não uma alta autoridade moral, totalment
2187933 ém em tempo, um projecto sobre a Alta Autoridade. O Governo, apes
2187702 ões orgânicas e funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187709 , organização e funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187716 , organização e funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187723 , organização e funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187730 sta e dos projectos referentes à Alta Autoridade para a Comunicaç
2187765 utada Isabel Espada: pensa que a Alta Autoridade para a Comunicaç
2187779 , organização e funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187786 ficientes para aprovar a Lei da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187807 ebatida na discussão em torno da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187842 rovação da legislação relativa à Alta Autoridade para a Comunicaç
2187849 evisão e para o funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicaç
2187856 visão constitucional deu à luz a Alta Autoridade para a Comunicaç
2187870 m outro que desse forma de lei à Alta Autoridade para a Comunicaç

2187884 ste debate antes da discussão da Alta Autoridade para a comunicação
2187898 viamente submetido ao parecer da Alta Autoridade para a comunicação
2187968 estrutura funcional e orgânica da Alta Autoridade para a Comunicação
2187975 iming adequado, o debate sobre a Alta Autoridade para a Comunicação
2187982 discutir, previamente, a lei da Alta Autoridade para a Comunicação
2187989 ta de lei e o projecto de lei da Alta Autoridade para a Comunicação
2187996 r, do debate parlamentar sobre a Alta Autoridade para a Comunicação
2188003 i, ao que suponho do PS, sobre a Alta Autoridade para a Comunicação
2188010 el, que devia dar a prioridade à Alta Autoridade para a Comunicação
2188017 sário discutir primeiro a lei da Alta Autoridade para a Comunicação
2188052 que se discuta primeiro a lei da Alta Autoridade para a Comunicação
2188059 fizesse o debate da lei sobre a Alta Autoridade para a Comunicação
2188073 , apresentar um projecto sobre a Alta Autoridade para a Comunicação
2188080 o de diplomas relacionados com a Alta Autoridade para a Comunicação
2188094 um conjunto de diplomas sobre a Alta Autoridade para a Comunicação
2188108 ões orgânicas e funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicação
2188115 , organização e funcionamento da Alta Autoridade para a Comunicação
2188129 opostas governamentais como a da Alta Autoridade para a Comunicação
2187947 ivessemos hoje aqui a discutir a Alta Autoridade, para no dia 23
2187905 arlos Encarnação tem a ver com a Alta Autoridade. Penso ter expli
2187912 os e entrada em funcionamento da Alta Autoridade pode ser feita,
2187793 o, o projecto socialista sobre a Alta Autoridade prevê que este o
2187821 lei antes do projecto de lei da Alta Autoridade, se ela é pressu
2187772 ter, se, embora verdade, de uma Alta Autoridade se tratasse? Do
2188024 cer previamente a lei relativa à Alta Autoridade... Sr. Deputado
2188038 do pela iniciativa respeitante à alta autoridade. Supomos que o a
2187940 bleia um projecto de lei sobre a Alta Autoridade, também então, n
2187800 dessa indemnização de parecer da Alta Autoridade. Vozes do PS: -

ANEXO II

*** 230 ARMADA && ARMAR && ARMADO (real:230) ***

armadas forças # 8.018

#

228 forças armadas 1

14759513 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. 3. O Chefe do Es
14760423 tiça militar e da disciplina das Forças Armadas, a cuja discussão
14760045 tema «o controlo democrático das forças armadas_ a defesa nas soc
14759086 litar, o Estatuto do Militar das Forças Armadas, a lei que altero
14759107 da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas. A petição_ com s
14759926 e aos irmãos dos deficientes das Forças Armadas a possibilidade,
14759954 s, em defesa dos deficientes das Forças Armadas, a qual, com muit
14759933 sses pátrios. Os deficientes das Forças Armadas, a quem aproveitou
14759842 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas à Assembleia da R
14760059 sentido de Estado por parte das Forças Armadas, à época em que v
14760185 samos. O direito disciplinar das Forças Armadas abrange o direito
14760129 s bases gerais de disciplina das Forças Armadas abrangem quer o d
14759793 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), cuja dire
14760486 stitucional e da própria lei das Forças Armadas. Além do mais, es
14760472 uncionamento e da disciplina das Forças Armadas». Aliás, mesmo qu
14760381 utilização vai ser concedida às forças armadas americanas. A bas
14759835 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas ao Ministério da
14759772 ão do estatuto de deficiente das Forças Armadas aos casos em que
14759821 los direitos dos deficientes das Forças Armadas, aos quais os vár
14760493 a que diz respeito ao sector das Forças Armadas. Aplausos do PS.
14760297 ria Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas aponta directamen
14759051 rça Aérea. Os diplomas quanto às Forças Armadas, aprovados ao lon
14759464 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Artigo 3. ° É re
14759177 reorganização uma adequação das Forças Armadas às novas realid
14759247 o se confunde minimamente com as Forças Armadas, às quais incumbe
14759541 entalização e partidarização das Forças Armadas, assumido pelo Mi
14759373 io do que hoje sucede, em que as Forças Armadas, através dos seus
14760325 litar, se disser respeito a umas forças armadas baseadas no servi
14759429 ciais para cargos de comando nas Forças Armadas, bem como as corr
14760227 o. Se não considerássemos que as Forças Armadas carecem desta reg
14759457 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, chefes de estado
14760052 o da coisa pública por parte das Forças Armadas. Chegámos depois,
14759093 es ao Estatuto dos Militares das Forças Armadas. Circulam propost
14760465 o regulamento da disciplina das Forças Armadas. Com efeito, pode
14759961 em atribuir aos deficientes das Forças Armadas com incapacidade
14759765 hos e irmãos dos deficientes das Forças Armadas com uma percentag
14759625 na Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, competiam aos ch
14760143 ra da organização específica das Forças Armadas, conferindo-lhes
14759996 , o Estatuto dos Deficientes das Forças Armadas, cuja alteração e
14759968 , dos filhos dos deficientes das Forças Armadas cuja deficiência
14759527 em matérias de defesa nacional e Forças Armadas, cuja votação na
14760066 uma situação democrática, com as Forças Armadas cumprindo com lea
14759282 eg Kaluguim, oficial general das forças armadas da ex-URSS. De su
14760542 s brutalidades perpetradas pelas forças armadas da Indonésia cont
14759975 á aqui a dar aos deficientes das Forças Armadas, dando-o aos seus
14759912 s e missivas dos deficientes das Forças Armadas, dando conta de q
14759219 ue têm sido tomadas ao nível das Forças Armadas, de forma a saber
14759289 isão do Estado-Maior General das Forças Armadas» (de que o Sr. Ge
14759324 mposição de sanções e o envio de forças armadas. De todas estas a
14759044 dos de Pensões dos Militares das Forças Armadas); Decretos-Leis n
14759583 os órgãos de soberania, a que as Forças Armadas devem obediência.
14759170 estruturação e reorganização das Forças Armadas. Devendo ser a re
14760241 ariamos, porventura, não perante Forças Armadas dignas deste nome
14760234 são próprios, estaríamos perante Forças Armadas diminuídas na sua

14760570 antas, quando estava a falar das forças armadas do império alemão
14760528 civis portugueses ao serviço das Forças Armadas dos Estados Unido
14760395 omo o terá a possibilidade de as forças armadas dos EUA prestarem
14759226 reforço de operacionalidade das Forças Armadas e a sua adequação
14760360 essidade de reestruturar as suas forças armadas e a sua indústria
14760367 or militar, a reestruturação das Forças Armadas e a aquisição de
14759436 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e aprovada pelo C
14760003 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas e consideraremos
14760507 ânica do Estado democrático, das Forças Armadas e da justiça e di
14759723 forças de segurança. A estas, às Forças Armadas e de segurança, o
14759401 elo de funcionamento interno das Forças Armadas e, dessa forma, d
14759611 idários, limitar a autonomia das Forças Armadas e desvirtuar a se
14759065 ão do Estatuto dos Militares das Forças Armadas e diplomas comple
14759121 itos sociais acerca do papel das Forças Armadas e do militar e co
14759184 mentação do Estatuto Militar das Forças Armadas e do próprio Esta
14760010 dignificação dos deficientes das Forças Armadas e do apoio à situ
14760514 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas e do projecto de
14759345 Nacional de Protecção Civil, das Forças Armadas e dos Bombeiros,
14759618 hefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e dos chefes mili
14759548 l autotransforma-se em chefe das Forças Armadas e estas vão perde
14760458 uncionamento e da disciplina das Forças Armadas e, independenteme
14759534 e interferência e ingerência nas Forças Armadas e na organização
14759716 na função pública, bem como nas Forças Armadas e nas forças de s
14759009 ação da justiça, o mal-estar nas Forças Armadas e no corpo diplom
14759072 uração do ensino politécnico nas Forças Armadas e nos cursos de f
14759275 Nacional? Quem quis envolver as Forças Armadas e o material mili
14760388 nceiras para o reequipamento das Forças Armadas e para o desenvol
14759366 matéria de defesa nacional e das forças armadas e, por conseguint
14759639 mos esta governamentalização das Forças Armadas e, por isso, votá
14759555 perigosa para a neutralidade das Forças Armadas e, portanto, cont
14759562 , natureza e características das Forças Armadas e quanto ao equil
14759898 que assiste aos deficientes das Forças Armadas e que institui me
14760164 nde a organização particular das Forças Armadas, e sem a qual não
14759114 melhoria geral e específica das Forças Armadas e valorização dos
14759786 s concedidos aos deficientes das Forças Armadas é justo salientar
14759947 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, é necessário rea
14759499 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas é nomeado e exone
14759485 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas é o principal con
14759674 diz que a base organizativa das Forças Armadas é o Serviço Milit
14759828 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas é o chamado estat
14759079 ssional ministrada aos ramos das Forças Armadas. É, pois, a conti
14759478 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas é substituído, em
14760206 militar e para a disciplina das Forças Armadas é tão necessária
14760500 turas e ao papel e dignidade das Forças Armadas. É um diploma que
14759422 erais, de qualquer dos ramos das Forças Armadas, efectuem-se, por
14760269 da Pátria, a necessidade de umas Forças Armadas eficientes e efic
14760150 tiça Militar e da Disciplina das Forças Armadas, eis a razão por
14760122 ° da Lei de Defesa Nacional das Forças Armadas. Ela corresponde,
14759331 intervindo por vezes através de forças armadas, em caso de genoc
14760479 . Aliás, mesmo que não fosse das Forças Armadas, em geral, em rel
14759394 ente diferentes. A autonomia das Forças Armadas em matéria políti
14759667 ar a organização operacional das Forças Armadas em profissionais
14759506 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas em todos os assun
14759688 de sistema, fazendo assentar as Forças Armadas em voluntários e
14759037 eiro (Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), com as a
14759261 em relação à PSP como à GNR e às Forças Armadas_ essa foi uma nov
14759877 s, até hoje, aos deficientes das Forças Armadas. Esta é uma decla
14759597 75. °, n. ° 4 estabelece que «As Forças Armadas estão ao serviço

14760402 tiça Militar e da Disciplina das Forças Armadas. Este último dipl
14760353 ras essenciais da disciplina das forças armadas? Estou de acordo
14760374 rma, é inaceitável a presença de forças armadas estrangeiras em t
14759492 ada autoridade na hierarquia das Forças Armadas, exercendo as com
14759450 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas; f) Comandantes d
14759737 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas foi debatida, na
14760101 iça militar e da disciplina das Forças Armadas foi debatida, na
14760416 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas. Foi rejeitado, e
14759751 ina. No caso dos deficientes das Forças Armadas foram ao longo do
14760031 o legal para o funcionamento das forças armadas, garantindo a sua
14759870 dos como grandes deficientes das Forças Armadas, grupo em relação
14760136 tiça militar e da disciplina das Forças Armadas, há um outro pont
14760178 e não tripartidos por ramos das Forças Armadas, independentes e
14760535 ser alvo da brutal repressão das forças armadas indonésias. A cor
14760549 oas atingidas pela repressão das Forças Armadas Indonésias; A Ass
14759730 atingido pelo comportamento das forças armadas indonésias. É, an
14760024 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas. Informo a Câmara
14759702 as alterações à organização das Forças Armadas invocando os inte
14759296 s ainda hoje pouco esclarecidos, forças armadas, jovens estudante
14759135 eiro, que aprovou o Estatuto das Forças Armadas. Mas se, do ponto
14760339 nização da defesa nacional e das forças armadas, mas, Sr. Deputad
14760017 já foi dito, os deficientes das Forças Armadas merecem muitos ma
14759233 risco de amanhã não termos umas Forças Armadas modernas e eficie
14760087 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas, na generalidade,
14759030 10 sargentos dos três ramos das Forças Armadas, na situação de r
14760171 blico apoiado por um oficial das Forças Armadas na sustentação da
14760038 la e Moçambique, ou a criação de forças armadas nacionais nesses
14760192 funcionários e agentes civis das Forças Armadas, não necessitando
14759590 Armadas devem obediência. Mas as Forças Armadas não são o braço a
14759604 ada, 3. a edição, págs. 963), as Forças Armadas não são «instrume
14759387 os órgãos de soberania, logo as Forças Armadas não têm de interv
14759576 rma de autonomia política que as Forças Armadas não têm nem devem
14759779 especiais para os deficientes das Forças Armadas. Neste processo d
14760283 na Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, no estatuto dos
14760290 s, no estatuto dos militares das Forças Armadas, no próprio Regul
14760080 se refere ao posicionamento das Forças Armadas no regime democrá
14759058 tiça Militar e da Disciplina das Forças Armadas, o Código de Just
14759849 lei de apoio aos deficientes das Forças Armadas_ o Decreto-Lei n.
14759240 ido de reforço e valorização das Forças Armadas. O homem, Sr. Pre
14760556 tiça Militar e de Disciplina das Forças Armadas, o qual veio queb
14759191 mero dos quadros permanentes das Forças Armadas, o que condiciona
14760318 entregar à responsabilidade das Forças Armadas? O segundo aspect
14759856 ndo direitos aos deficientes das Forças Armadas. O Sr. Presidente
14759884 s e dos próprios deficientes das Forças Armadas. O Sr. Presidente
14760521 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas. O Sr. Deputado S
14759303 feito, ao invadir, com poderosas forças armadas, o território do
14759317 feito, ao invadir, com poderosas forças armadas, o território do
14760430 tiça militar e da disciplina das Forças Armadas. Ora, este debate
14759919 e legislação dos deficientes das Forças Armadas. Ora, tomamos com
14759359 em matéria de defesa nacional e Forças Armadas. Os projectos de
14759205 neamente, foram introduzidas nas Forças Armadas os valores hoje s
14759443 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas ou do chefe de es
14760563 Serviços de Protecção Civil e as Forças Armadas para estarem aten
14760346 e de um militar ser afastado das forças armadas pela aplicação de
14759408 ação e de instrumentalização das Forças Armadas pelo Governo. Sei
14759471 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas pelo menos um mês
14759982 es por parte dos deficientes das Forças Armadas, pelo que bom ser
14760444 al e de sensibilidade das nossas Forças Armadas. Penso que este s

14759800 organização por deficientes das Forças Armadas. Poderia ainda ac
14760276 istério Público e um oficial das Forças Armadas? Porque não se ch
14760437 m termos do interesse das nossas Forças Armadas. Portanto, o traz
14760157 é-o substantivamente também das Forças Armadas portuguesas. A in
14760073 ormação e imprensa); O papel das Forças Armadas Portuguesas (aloc
14759695 sos externos, com a inserção das Forças Armadas Portuguesas em fo
14759268 ição do Estado Maior-General das Forças Armadas pouco depois do 2
14760248 ria Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, promulgada em No
14759520 hefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas pronuncia-se, nos
14759380 da política de defesa nacional e Forças Armadas prosseguida pelo
14760255 tiça militar e da disciplina das Forças Armadas quando o citado a
14759681 spensável para o crescimento das Forças Armadas quando situações
14759254 é completamente distinto do das Forças Armadas quanto aos object
14759569 fique claro que a autonomia das Forças Armadas que é atingida é
14759338 leiros e de outros elementos das Forças Armadas, que foram, espec
14759142 dor de Justiça por elementos das Forças Armadas, que já foi aprov
14759149 tiça Militar e da Disciplina das Forças Armadas que não foi ainda
14760409 tiça militar e da disciplina das Forças Armadas, que não obteve,
14760451 ituição e a própria lei sobre as Forças Armadas que prevêem a apr
14759002 rica, a Inglaterra, a França, as forças armadas que receberam a l
14760213 tiça militar e da disciplina das Forças Armadas que, se não ronda
14760304 da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas que se refere a u
14759891 e aos irmãos dos deficientes das Forças Armadas que sejam conside
14760332 ço militar obrigatório ou a umas forças armadas que sejam, no fun
14759863 ema de apoio aos deficientes das Forças Armadas, que tem base leg
14760311 peito aos funcionários civis das Forças Armadas, que têm teriam
14758995 te do Governo, quer da parte das forças armadas, quer da parte da
14759807 seja, a lei dos deficientes das Forças Armadas, queria perguntar
14758981 e de contrato dos três ramos das Forças Armadas; ratificação n. °
14759156 ência e o prestígio das próprias Forças Armadas. Reconheço que, a
14760262 da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas refere tão-só as
14759163 Srs. Deputados: Os sargentos das Forças Armadas são hoje, e foram
14759646 da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas. São restrições q
14759023 avés do Estado Maior General das Forças Armadas. Segunda hipótese
14759660 ere num modelo de organização de Forças Armadas sem cobertura con
14760220 ões fundamentais que permitem às Forças Armadas serem uma estrutu
14759198 ue pode comprometer a missão das Forças Armadas. Simultaneamente,
14760108 tiça militar e de disciplina das Forças Armadas, sobre a qual há
14759758 ãos considerados deficientes das Forças Armadas, sobretudo daquel
14759212 podemos, propriamente, falar de Forças Armadas. Sr. Presidente,
14760094 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas. Submetida à vota
14759128 da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, tal como foi apr
14759415 i a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas. Tem a palavra, S
14759744 falecidos ou de deficientes das Forças Armadas. Tem a palavra o
14759905 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem desenvolvido
14759814 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem sido uma asso
14759352 ro (Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas), tendo ainda sid
14759989 alguma coisa aos deficientes das Forças Armadas, tendo escolhido
14759016 ções do Estado Maior General das Forças Armadas), teriam tentado
14759632 l e comandantes operacionais das Forças Armadas terrestres e da F
14760115 tiça militar e da disciplina das Forças Armadas. Trata-se de uma
14759940 a Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Tratando-se, ind
14759310 o de um território por parte das forças armadas turcas, verifica-
14758988 pio do Programa do Movimento das Forças Armadas, uma decisão de f
14760199 ar dos agentes militarizados das Forças Armadas. Uma nótula final
14759100 udo contrária aos interesses das Forças Armadas, uma situação de
14759653 sição podiam ser decretadas e as Forças Armadas utilizadas em alt
14759709 obrigados a prestar serviços nas Forças Armadas. Votando contra,